



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VÂNIA MARIA DE LIMA SALES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO:
PESQUISA E FORMAÇÃO COMO ELEMENTO SINGULAR**

PICOS – PI

2017

VÂNIA MARIA DE LIMA SALES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO:
PESQUISA E FORMAÇÃO COMO ELEMENTO SINGULAR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins

PICOS – PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S163e Sales, Vânia Maria de Lima

O estágio supervisionado no desenvolvimento da profissão: pesquisa e formação como elemento singular / Vânia Maria de Lima Sales.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (63 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

1. Estágio Supervisionado. 2. Pesquisa-Identidade Docente. 3. Prática de Ensino. I. Título.

CDD 370.733

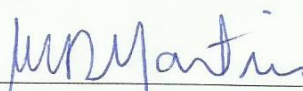
VÂNIA MARIA DE LIMA SALES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO:
PESQUISA E FORMAÇÃO COMO ELEMENTO SINGULAR**

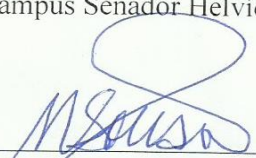
Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins

Aprovada em: 20 de fevereiro de 2017


BANCA EXAMINADORA:



Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros



Dr^a. Maria César de Sousa
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros



Dr^a. Luísa Xavier de Oliveira
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Agradecimentos

Primeiro agradeço a Deus, por ser minha fortaleza, pela constante presença em minha vida e por abrir caminhos para que alcançasse essa vitória.

Agradeço a minha querida orientadora a quem admiro como pessoa e profissional, Maria da Conceição Rodrigues Martins, pelos belos ensinamentos e apoio, mulher sinônimo de inteligência e competência a qual se tornou referência para mim.

Agradeço a minha Mãe amada, por ser minha base e por sua total dedicação, mulher forte e independente que com toda a sua humildade me formou uma pessoa de bem e de caráter, que sabe olhar com amor para o outro. A minha escolha em seguir essa linda profissão está totalmente relacionada a ela, por isso essa conquista é para você Mãe, porque tudo que faço é por ti e para ti.

Quero agradecer ao meu noivo Marcos pelo companheirismo e por todo o seu apoio e cuidado. Agradeço aos meus queridos irmãos, a minha Família e todos os amigos pelo carinho.

Agradeço aos colegas de turma pela parceria nesses cinco anos de curso, e agradeço ainda aqueles que se disponibilizaram a participar da minha pesquisa. Agradeço também ao meu amigo Senhor Anísio pela ajuda e por abrir as portas da sua casa e da Igreja ao nosso grupo todas as vezes que precisamos.

E por fim, agradeço a todos os Mestres que fizeram parte da minha trajetória, certamente todos de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional e pessoal.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar o diretor da mina, que uma criança de peões de fazenda pode se tornar o presidente de um país”.

Nelson Mandela

RESUMO

O Estágio Supervisionado é momento de aproximação com o ambiente de atuação docente, e simultaneamente a isso, é oportunidade de identificação com a profissão e de constituir-se professor. A discussão em torno da unicidade entre teoria e prática circunda todo o momento de estágio por entender que é teoria e prática e não teoria ou prática, ou seja, uma é intrínseca a outra, essa conexão legítima ainda a relação estágio-pesquisa-docência. Este estudo expõe considerações a respeito da relevância do estágio supervisionado para os cursos de formação de professores, apresentando como objetivo principal compreender a importância do Estágio Supervisionado para a construção e desenvolvimento da identidade e profissão docente e como objetivos específicos: conhecer a evolução histórica da disciplina de Estágio Supervisionado; identificar as contribuições oferecidas pela disciplina de Estágio Supervisionado para o desenvolvimento da profissão docente; especificar as principais considerações para a construção de sua identidade docente e atitude investigativa; analisar o significado da pesquisa no estágio supervisionado; e caracterizar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos no transcorrer do estágio. Esta se trata de uma pesquisa documental, tendo como paradigma o materialismo histórico-dialético. Realizada na Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, traz como instrumento de coleta de dados os registros de nota dos acadêmicos presentes no sistema SIGAA-Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e os relatórios de estágio construído pelos alunos pesquisados de 2015-2016. Os sujeitos selecionados para a pesquisa são acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Este estudo apresenta como categorias de análise o Desenvolvimento Profissional e a Identificação com a Profissão Docente. Para fundamentar este estudo apresentamos como aporte teórico: Candau, Carvalho, Lelis, Lima, Pimenta, entre outros. A partir dos estudos aqui empreitados concluiu-se que o Estágio Supervisionado é parte expressiva dos cursos de formação de professores, essencial ao desenvolvimento da profissão e identidade docente, considerando que a evolução profissional dos futuros professores é decorrência da integração do Estágio Supervisionado com as demais disciplinas do curso, ainda que se trate da formação inicial especificamente do pedagogo.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Pesquisa. Identidade Docente.

ABSTRACT

The Supervised Internship is a time of approach to the teaching environment, and at the same time, it is an opportunity to identify with the profession and to become a teacher. The discussion about the uniqueness between theory and practice surrounds the whole stage of learning because it is theory and practice and not theory or practice, that is, one is intrinsic to another, this connection still legitimizes the relation between stage-research and teaching. This study exposes considerations about the relevance of the supervised internship to teacher training courses, with the main objective of understanding the importance of the Supervised Internship for the construction and development of the teacher identity and profession and as specific objectives: to know the historical evolution of the discipline Supervised Internship; To identify the contributions offered by the subject of Supervised Internship for the development of the teaching profession; Specify the main considerations for the construction of their teaching identity and investigative attitude; Analyze the meaning of the research in the supervised stage; And characterize the experiences and challenges faced by the students during the internship. This is a documentary research, having as a paradigm the historical-dialectic materialism. Held in the Federal University of Piauí-Campus Senator Helvídio Nunes de Barros, the instrument of data collection includes the note records of the academics present in the SIGAA system-Integrated System of Management of Academic Activities and the reports of the stage built by the students surveyed in 2015 -2016. The subjects selected for the research are academics of the Full Degree in Pedagogy. This study presents as categories of analysis the Professional Development and the Identification with the Teaching Profession. In order to base this study we present as theoretical contribution: Candau, Carvalho, Lelis, Lima, Pimenta, among others. From the studies carried out here, it was concluded that the Supervised Internship is an expressive part of the teacher training courses, essential to the development of the profession and the teaching identity, considering that the professional evolution of the future teachers is due to the integration of the Supervised Internship with the others Disciplines of the course, although it is the initial formation specifically of the pedagogue.

Keywords: Supervised Internship. Search. Teaching Identity.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1: Critério de escolha dos acadêmicos selecionados para a pesquisa	37
QUADRO 2: Análise dos Relatórios do Estágio Supervisionado II (Primeiro Estágio de Regência)	40
QUADRO 3: Análise dos Relatórios do Estágio Supervisionado III (Segundo Estágio de Regência)	42
QUADRO 4: Análise dos Relatórios do Estágio Supervisionado IV (Terceiro Estágio de Regência)	44
QUADRO 5: Desenvolvimento Profissional e Construção da Identidade Docente	46

LISTA DE SIGLAS

SIGLAS

TERMOS

CNE.....	Conselho Nacional de Educação
LDB.....	Lei de Diretrizes e Bases
PI.....	Piauí
PNE.....	Plano Nacional de Educação
SIGAA.....	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE	14
1.1 BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
1.2 A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
1.3 A BUSCA PELA UNIDADE TEORIA E PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
1.3.1 Estágio Supervisionado e Pesquisa na Formação Docente	28
2 METODOLOGIA	34
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	34
2.2 LOCAL DA PESQUISA	36
2.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	36
2.4 SUJEITOS DA PESQUISA	38
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	39
3 ANÁLISE DOS DADOS	40
3.1 ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	58
APÊNDICE A.....	Carta de Intenção enviada a Coordenação do Curso de Pedagogia.
APÊNDICE B.....	Carta de Intenção e Termo de Compromisso encaminhados aos Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

Há uma recorrente discussão entre professores formados e em formação a respeito da importância e do período de duração do estágio e da disciplina de Estágio Supervisionado para a formação da profissão docente. Atentos ao fato de que a formação do professor exige uma base teórica consistente, integrada ao conhecimento da realidade na qual o mesmo irá atuar, é que se fundamenta essa pesquisa, intencionando contribuir para tal discussão. Sob essa perspectiva torna-se necessário estabelecer diálogo com diferentes teóricos tendo em vista que esse é o momento em que o futuro professor irá desenvolver a sua práxis, ou seja, colocar em ação a teoria estudada no processo de ação-reflexão.

O Plano Nacional de Educação (PNE) em suas diretrizes estabelece que deve existir o “contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso, integrando a teoria à prática pedagógica” (2001, p. 65). A realidade a qual se conhece foge a proposta do PNE, tendo em vista que o estágio inicia-se após metade do curso ser concluído. Levantando o questionamento de que talvez esse encontro com a realidade seja tardio. Mas não se pode desconsiderar que esses alunos chegam providos de mais conhecimentos. Conhecimentos, esses, necessários e essenciais à prática do professor. Diante disso, a escolha do presente tema ocorreu devido à experiência vivenciada na realidade relatada e as indagações que surgem a partir da mesma.

A disciplina de Estágio Supervisionado integrada às demais que compõem o currículo do curso de formação de professores, será a ferramenta pelo qual haverá aproximação com os conhecimentos necessários para nortear o trabalho do estagiário e desenvolver sua postura enquanto futuros professores, atentos ao presente comentário compreende-se pertinente à realização de uma pesquisa que provoque a reflexão acerca das múltiplas funções e dimensões do estágio assim como os inúmeros obstáculos que o circundam. É relevante assinalar que essa discussão pode trazer inúmeras contribuições a todos os envolvidos no processo de construção da profissão docente, inclusive ao próprio estagiário que terá a oportunidade de refletir acerca da sua atuação durante o estágio.

O período de estágio para o professor em formação é a oportunidade de deparar-se com a realidade ao qual tanto se discute teoricamente. Tendo em vista a tendência dos cursos de formação de professores em separar teoria e prática, e frente ao discurso persistente dos professores em formação de que “na teoria é uma coisa, mas na prática é outra totalmente diferente”, torna-se pertinente a presente discussão, pois a dicotomia entre as duas

impossibilita o desenvolvimento de uma identidade crítica e reflexiva conectada a uma postura e atitude investigativa por parte do professor em formação.

O contato inicial com a escola pode ser frustrante para o estagiário e é normal, pois se trata de uma realidade complexa, com inúmeras relações, imprevistos e dificuldades que vão para além do imaginado durante as discussões teóricas ocorridas no início do curso. O ambiente escolar é vivo e está em constante movimento, recheado de pessoas com bagagens diferentes, visões diversas sobre o mundo, repleta de conflitos e imprevistos, dessa maneira pode fugir ao esperado e planejado pelo estagiário.

Muitos dos desafios que discutiremos neste estudo se dá em torno do estranhamento da realidade encontrada, por parte dos professores em formação durante o estágio. Essa aproximação considerada por alguns tardia entre o estagiário e a escola, vinculada a uma visão distorcida da realidade baseada em pré-julgamentos, cerca essa relação de conflitos.

Conflitos estes, que poderão ser superados se houver uma interação favorável entre o estagiário e o professor titular da sala, vinculado ao acolhimento que receberá da escola e ao compromisso assumido por parte do estagiário. O professor titular que receberá o estagiário apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento do estágio, tendo em vista que é possuidor de uma experiência ainda pouco vivenciada pelo estagiário. É a participação e atenção do professor recebedor da sala integrada às orientações dos professores supervisores de estágio que fornecerão ao estagiário a segurança para atingir o sucesso esperado naquilo que está sendo proposto no momento do estágio.

Essa atitude investigativa perante a realidade que promove o olhar para além do perceptível, só é possível se houver a unidade entre teoria e prática, dessa forma, ao adotar essa atitude investigativa/pesquisadora o futuro professor desenvolve sua identidade reflexiva e crítica-social, avançando em direção a uma práxis transformadora. Compreender o estágio para além de um componente obrigatório do curso, significa perceber e refleti-lo como necessário e indispensável à própria formação; é necessário perceber o estágio como oportunidade de conhecimento dos espaços, das relações e dos agentes que constituem o ambiente de atuação do professor; e refletindo-o como agente fundamental para o desenvolvimento profissional.

A presente pesquisa realizada na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, com acadêmicos do X Período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e apresentará discussão norteada por algumas questões, como: Qual a importância do estágio supervisionado para o desenvolvimento da profissão docente? Quais as reais

contribuições oferecidas pela disciplina de Estágio Supervisionado para a formação da identidade docente? Como os professores em formação(estagiários) percebem suas experiências e como reflexionam acerca dos desafios enfrentados? E qual a relevância de provocar nos professores em formação o anseio pela pesquisa durante o estágio?

Este estudo possui duas categorias de análise: o desenvolvimento profissional e a identificação com a profissão docente, apresentando como objetivo geral, compreender a importância do estágio supervisionado para a construção e desenvolvimento da identidade e profissão docente. E como objetivos específicos: conhecer a evolução histórica da disciplina de Estágio Supervisionado; identificar as contribuições oferecidas pela disciplina de Estágio Supervisionado para o desenvolvimento da profissão docente; especificar as principais considerações para a construção de sua identidade docente e atitude investigativa; analisar o significado da pesquisa no estágio supervisionado; e caracterizar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos no transcorrer do estágio.

O CAPÍTULO I: O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE apresenta um breve histórico de como se deu a evolução do conceito de estágio supervisionado no Brasil e oferece discussões e reflexões a respeito da importância das experiências de estágio supervisionado, da busca pela unicidade teoria e prática no desenvolvimento do estágio supervisionado e sobre a relação entre estágio e pesquisa na formação docente.

1 O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE

A disciplina de estágio supervisionado passa por inúmeras discussões e contribuições, de diferentes naturezas e épocas até o seu conceito atual. Este capítulo pretende elucidar a evolução histórica do estágio desde sua prática nas escolas normais até seu entendimento como componente curricular expressivo nos cursos de formação de professores, assim como esclarecer os aspectos legais que proporcionaram sua consolidação, as discussões em torno de sua importância para a formação de professores, a relação entre teoria e prática no desenvolvimento do estágio, e a relação estágio-pesquisa.

1.1 BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As discussões em torno do que concerne o significado do estágio para a formação dos professores atravessam diferentes etapas. Ainda que inicialmente o estágio não tenha tido grande expressão nos cursos de formação docente, o fato de existir discussões em torno da sua temática aponta para a sua importância. O estágio é locus da profissão docente, permite ao estagiário refletir acerca do ser professor. O estagiário se forma na relação que estabelece entre a teoria estudada e a ação exercida, e a vivência com os agentes pertencentes ao ambiente de atuação do professor (LIMA, 2012).

Este tópico pretende apresentar apenas uma síntese do ambiente de desenvolvimento do estágio supervisionado, desde a sua definição como prática nas escolas normais até a sua significação como componente curricular obrigatório e expressivo nos cursos de licenciatura, partindo do ponto de vista de que essa contextualização confere sentido ao estudo que se segue.

O estágio, nas primeiras escolas normais, estava inserido nas poucas disciplinas de formação pedagógica. A seguir, tornou-se um componente curricular mínimo, depois, a disciplina denominada “prática de ensino sob forma de estágio supervisionado”, e, por último, um dos momentos da prática, concebida como componente curricular (ANDRADE; RESENDE, 2010, p.231).

No cerne dessa discussão está a relação entre teoria e prática. O debate sobre a separação da teoria e da prática circunda o desenvolvimento e a evolução do termo estágio até os dias atuais; este foi por muito tempo concebido como algo distante da realidade, atualmente busca-se superar essa perspectiva através da compreensão do estágio como uma atividade que permite a unidade entre teoria e prática. Segundo Lima (2012, p. 42) “a relação

teoria/prática é importante no estágio, entendendo que a teoria ilumina a prática e esta é ressignificada pela teoria”.

Ao refletir sobre a separação entre teoria e prática, e sobre a necessidade de superar essa dicotomia nos cursos de formação de professores com o objetivo de formar professores comprometidos com a transformação da realidade, Pimenta e Lima (2010, p. 34) dialogam que

[...] para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Sendo a prática considerada como a ação e a teoria como a reflexão, ao falar em dissociação as autoras apontam para a separação entre essas, ou seja; a ação sendo praticada sem reflexão, o que para as autoras pode ser superado a partir do conceito de práxis, que se refere à ação-reflexão-ação, assim, ao passo em que se comete a ação orientada pela teoria volta-se a mesma para refletir a própria prática intencionando intervir de maneira a transformar a realidade existente.

As primeiras escolas normais preocupadas em formar disseminadores das ideias vigentes, possuíam seus currículos abarrotados de disciplinas esvaziadas de sentido, na qual estava inserida a prática de ensino, mas sem garantias de ser de fato efetivada, evidenciando o descuido com a formação docente. Somente na década de 1930 a prática de ensino ganha preocupação nas escolas normais e ainda assim, distanciadas da realidade. Na década seguinte, é promulgado o Decreto-Lei No 8.530/46, da Lei Orgânica do Ensino Normal, que estabeleceu um currículo único para todo o território nacional (ANDRADE; RESENDE, 2010). Segundo Pimenta (2001, p. 27 Apud Andrade; Resende, 2010, p. 234)

[...] a Lei Orgânica, ao regulamentar o ensino Normal no país através de diferentes cursos, regulamenta a imprecisão quanto às disciplinas Didática, Metodologia e Práticas de Ensino. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente, professor ou especialista).

A década de 1960 mesmo com a criação da LDB Lei nº 4.024/61 não acarretou mudanças à formação docente, somente com Parecer do Conselho Federal de Educação 292, de 14 de novembro de 1962, a prática de ensino é pela primeira vez interpretada sob forma de

Estágio Supervisionado como componente mínimo curricular obrigatório (ANDRADE; RESENDE, 2010).

A década de 1970 vem projetar uma nova face à discussão sobre o estágio; com a implantação da Lei Federal nº 5.692/71. O ensino ganha caráter profissionalizante, e a prática de ensino é realizada como forma de estágio supervisionado. Andrade e Resende (2010, p. 236) discorrem que

[...] a Lei Nº 5.692/71, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, propôs mudanças na estrutura e no conceito de Ensino Normal quando estabeleceu a modificação de ensino primário, secundário e colegial para 1º e 2º graus, trazendo para este último uma concepção profissionalizante. O curso Normal passou a ser uma habilitação específica.

Ainda na década de 1970, o conceito de estágio supervisionado definido a partir da Lei Federal nº 6.497/77, e delineado sob a tendência tecnicista visando à especialização de mão de obra, sendo este encarado como oportunidade de formação profissional dos indivíduos, por possibilitar o contato direto com a realidade de atuação. No PARECER CNE/CP 28/2001 está presente que

[...] o estágio curricular supervisionado, tal como definido na Lei 6.494/77 e suas medidas regulamentadoras posteriores, se consolida a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada (BRASIL, 2001, p. 11).

A delimitação do estágio supervisionado como componente curricular fundamental a construção da profissão docente, toma forma gradativamente, amparada pelas contribuições das discussões em torno dos cursos de formação de professores e pelos aportes legais que ao longo de décadas buscaram a ressignificação do estágio nos cursos de formação de professores.

Com os movimentos que surgiram um repensar e um novo olhar sobre a educação se estabeleceram e as discussões sobre estágio assumem um novo sentido - o de que é necessário reconhecer as dimensões social, profissional e cultural do estágio. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, indubitavelmente apontam para a superação do processo formativo das legislações passadas.

A partir da atual LDB, a Lei Federal nº 9.394/96, a ampliação do conceito de estágio supervisionado configura-o como uma atividade curricular expressiva no processo formativo, que proporciona ao estagiário a aproximação e inserção no ambiente profissional, mais que isso, possibilita vivenciar todas as (inter)relações e conflitos existentes no contexto escolar.

O estágio supervisionado é componente curricular essencial dentro do processo de desenvolvimento da profissão docente, por entender ser necessário exercer o conhecimento adquirido ainda durante a formação inicial do professor, o estágio supervisionado está presente na LDB- Lei 9.394/96 no Art. 61 parágrafo único inciso II “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviços” (Incluído pela Lei nº12.014, de 2009) (BRASIL, 1996), na Resolução CNE/CP nº 1/2006, Art.7º inciso II decreta que o curso de Formação de Professores terá “300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição” (BRASIL, 2006, p. 4) e no PARECER CNE/CP 28/2001 está presente que “além disso, há a obrigatoriedade dos estágios. À luz do Art. 24 da Constituição Federal, eles devem ser normatizados pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 2001, p. 6).

O estágio é compreendido como o momento de vivência e reconhecimento da profissão docente, o palco de origem dos desafios que envolvem a integração do estagiário no contexto escolar e os seus anseios frente a sua área de atuação, uma realidade até então alheia ao professor em formação; é nesse instante que se estabelecerá de fato a relação entre teoria e prática.

A Lei nº 11.7888/2008 revoga o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e apresenta outras providências. Está previsto na Lei nº 11.7888/2008 Art. 1º que o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” (BRASIL, 2008), e ainda no Art. 3º § 1º coloca-se que “o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente” (BRASIL, 2008).

É possível perceber que o estágio passa por vários momentos até sua definição como componente essencial na formação da profissão docente, tais mudanças á medida em que são influenciadas pelo contexto histórico que a circundam, comprovam a dimensão social do estágio, este sob a perspectiva da práxis busca a intervenção e transformação da realidade existente. Fica evidente diante do exposto até o momento a importância do estágio para a formação dos professores, e mais ainda, que este deve ser desenvolvido como uma atividade

teórico-prática, com uma postura investigativa e constituído de suas dimensões social, cultural e profissional.

1.2 A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Desde as suas primeiras definições, embora o estágio supervisionado não tenha apresentado enorme expressividade e a sua importância para o desenvolvimento da profissão docente não tenha sido devidamente reconhecida, a sua exigência como prática de ensino ainda que não realizada de fato, demonstra a necessidade do professor em formação entrar em contato com a realidade de atuação. A perspectiva atual de estágio supervisionado ao passo em que se difere também se assemelha as suas primeiras descrições, sendo considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2010, p.99-100).

A vivência do estágio não se apresenta como necessária apenas por ser uma exigência dos cursos de formação de professores, mas por se tratar de momento único e essencial para apresentar o professor em formação ao seu ambiente de ação. Para Filho (2009)

[...] o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio supervisionado é a oportunidade de refletir e descobrir a profissão docente em todas as suas dimensões, é ocasião para relacionar teoria e prática em função da práxis, ainda que o estagiário precise de tempo para compreender tamanho sentido. Afirmção corroborada por Lima (2012, p.127) ao mencionar que “[...] num primeiro momento, os estagiários percebem o Estágio como momento de colocar em prática as teorias estudadas, mas o Estágio vai além e contribui para que a formação se aproxime da sua futura atuação profissional”. Para Filho (2009)

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática.

O primeiro contato do estagiário com a escola ocorre no estágio de observação que antecede os estágios seguintes de regência. A experiência de realizar o estágio de observação é de suma importância para o futuro pedagogo adentrar a essa realidade até então desconhecida. Trata-se da possibilidade do estagiário conhecer a rotina, a relação aluno/professor, a estrutura das escolas, do que se trata o PPP (Projeto Político Pedagógico) de uma escola, os recursos disponíveis, ou seja, é a oportunidade de compreender o ambiente de atuação docente. Lima (Idem, p. 68) ressalta que

O estágio de observação na Escola permite-nos a apreensão da realidade institucional, e se dá inicialmente por uma busca proporcionada pelo olhar, no momento em que aquilo que julgamos aparentemente normal passa a ser enxergado de forma diferente e curiosa. [...] Dessa forma, a passagem do estagiário pela escola-campo é um espaço de autoformação e pode acrescentar elementos identitários no tocante à investigação dos fenômenos subjetivos que compõem o ser e o estar na profissão docente.

O contato com a realidade em que atuará permite ao professor (estagiário) conhecer os desafios e aspirações vivenciados na profissão de educador, e possibilita-o refletir sobre como entende o estágio e a profissão docente, e as suas perspectivas. Dessa forma, entende-se que “para estudar sobre Estágio Supervisionado na formação dos professores é preciso, em primeiro lugar, compreender qual o lugar da docência na história de vida do estagiário” (LIMA, 2012, p. 35). Lima (Idem, p. 35-36) esclarece muito bem essa questão e o próprio comentário quando faz a seguinte consideração:

Seria bom se cada um de nós se indagasse primeiro: o que significa ser professor na sociedade atual? O que já tenho de bom como professor nas atividades já realizadas, tanto nas instituições escolares, por onde passamos, como pelos espaços sociais, como: família, agremiações, igrejas, entre outro? A interlocução entre o estagiário, os professores e a profissão acontece no espaço do estágio.

As reflexões realizadas acerca das experiências vivenciadas pelos futuros pedagogos, desde suas recordações como alunos até à sua primeira prática como professor; ou suas experiências em grupos religiosos, interação com a família e outros grupos sociais, permitem compreender o entendimento que os estagiários possuem sobre a docência, o lugar que esta ocupa em suas vidas, e o que estes estagiários já possuem como características do ser professor.

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros

professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.20).

As relações e experiências que o estagiário vivenciará durante a sua permanência nas escolas implicará de forma direta no desenvolvimento da sua identidade e atitude profissional. Esta identidade profissional constrói-se a partir da reflexão acerca das experiências vivenciadas com os agentes inseridos no contexto escolar, do significado que o estagiário confere à profissão de professor e até mesmo as lembranças de professores que este traz como referência, evidenciando que “o estágio passa pela questão individual, coletiva e social” (LIMA, 2012, p. 41). De acordo com Lima (Idem, p. 93)

A passagem dos estagiários pelo ambiente escolar constitui-se um fenômeno de influências recíprocas, no qual tanto os estagiários quanto os sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes decorrentes desse processo perceptivo.

Fundamentado na afirmação de Pimenta e Lima (2010, p.18) de que “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”, é que entendemos que o professor em formação deve construir sua identidade a partir da reflexão e investigação sobre sua prática e a realidade em que atua, dando um significado social a sua própria ação, intencionando a transformação da mesma.

A inserção dos estagiários nas escolas abrange um conjunto de situações, relações e questões que necessitam ser reflexionadas e consideradas. Essa aproximação dos estagiários com a escola, avaliada em alguns casos como sendo tardia, pode gerar inúmeros conflitos e situações prejudiciais ao desenvolvimento do estágio e da identificação com a profissão docente se não forem trabalhados e corrigidos inicialmente.

A maneira como o professor em formação se coloca diante dos conflitos e desafios encontrados durante o estágio implica naturalmente tanto na sua identificação com a docência quanto na construção da identidade profissional. O estagiário necessita compreender a sua posição de aprendiz da profissão docente para simultaneamente aprender a lidar com os erros. Os erros fazem parte de todo e qualquer aprendizado, cabe aos futuros professores considerar as falhas cometidas como incentivo para melhorar a sua prática.

Pimenta e Lima (2005/2006, p. 10) apontam para uma questão comum e que precisa ser analisada, na qual as autoras colocam que foram desenvolvidas

Modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários.

Refletindo sobre o que ressalta Pimenta e Lima nesta afirmação, e sobre as indagações que surgem como: que tipo de profissionais pretendemos e queremos formar? E considerando ainda a perspectiva pela qual é desenvolvido este estudo, a abordagem mais condizente a concepção discutida é a de Carvalho (1985, p. 103) quando o mesmo afirma categoricamente que “precisamos especificar bem que o foco de nossa análise é o trabalho do estagiário e não o do professor. Alegoricamente, podemos dizer que queremos formar ‘artistas’ e não ‘críticos de artes’, isto é, queremos formar professores ativos e não críticos do trabalho alheio”. Dessa forma, os estagiários são inseridos nas escolas para buscar, experimentar e construir os conhecimentos necessários à profissão docente, e não para realizar críticas ao trabalho de outros.

O estagiário necessita compreender a sua função e o seu papel dentro do contexto escolar. A função do estagiário deve ser exercida endossada no conhecimento teórico contemplado na sua formação, mas também na experiência adquirida a partir da vivência com o professor que o receberá em sala de aula, com os alunos e todos os agentes que compõem a realidade escolar, “... as situações de aprendizagem podem ser vistas como uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente” (CARVALHO, 1985, p. 69). E o seu papel é de agente transformador, que no processo de trocas, de ensino-aprendizagem, busca o crescimento profissional e a transformação da realidade a qual está inserido.

Outro aspecto que precisa ser considerado é que a presença desse novo agente na escola pode ter influência sobre as ações de todos os presentes nesse ambiente, levando em consideração que é inerente ao ser humano aspirar ser social e moralmente aceito.

Ao embrenhar-se no ambiente escolar o professor em formação se depara com situações diversas do cotidiano e ao lidar com tais desafios compreende que o trabalho do professor é coletivo e estabelecer relações com todos que formam essa comunidade é um fator significativo e possui relevância para o sucesso do seu trabalho.

A presença do estagiário pode trazer desde posturas positivas como o entusiasmo a desenvolver novas práticas e vivenciar novas experiências junto a esses professores em formação com as ideias ainda bem vivas e atualizadas, até posturas ruins como a negação a

ceder sua sala a outros. A relação construída entre o estagiário e o professor recebedor da escola terá influência sobre o seu desempenho durante o estágio e sobre a sua postura como profissional.

É muita responsabilidade de um professor ceder aulas para o estagiário, principalmente se estas são novidades para seus alunos e para o colégio. Portanto, ele deve permanecer informado de todo o planejamento (e participar se ele quiser e tiver tempo), pois é quase certo que ele terá de explicar aos outros professores e ao diretor da escola o que está acontecendo em suas classes. (CARVALHO, 1985, p.33).

A troca de experiência entre todos enriquece tanto a sua prática enquanto aprendiz da profissão docente como possibilita a humanização diante das relações que se estabelecem. Muitos dos conflitos que cercam a realização dos estágios estão ligados à relação dos estagiários com os professores que os recebem em sala. Os futuros professores precisam compreender que eles estão adentrando num ambiente de atuação até então de outra pessoa, dessa forma é necessário estabelecer uma relação de respeito e permanecer em constante exercício de conquista.

Essas relações de troca enriquecem a formação profissional e humana desses professores. Para Filho (2009) “o estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade”.

Tal afirmação corrobora o fato de que a presença do professor recebedor na sala de aula oferece segurança ao professor iniciante. É na vivência e na troca de experiências entre o aluno estagiário e o professor recebedor, que o estagiário desenvolve para além das habilidades e estratégias necessárias a sua atuação, este constrói sua identidade e postura docente. Pimenta e Lima (2010, p. 112) discorrem que

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

Os professores orientadores¹ do estágio são agentes de enorme importância dentro do processo de desenvolvimento da profissão docente, ao considerar que as suas orientações

¹ Professores Supervisores do estágio da Instituição de Ensino Superior (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros).

serão norteadoras para o desdobramento das primeiras experiências de estágio. Entende-se que o estagiário ainda não tem consciência sobre a realidade escolar e o professor orientador do estágio pode contribuir para a sua formação ao fomentar a aproximação entre teoria e prática, tendo em vista que possui uma compreensão privilegiada sobre o contexto escolar e o saber docente que são desenvolvidos somente a partir das experiências do magistério (PIRES, 2012).

As orientações de estágio trazem inúmeras contribuições nesse sentido, às discussões levantadas acerca dos erros cometidos apresentam novas perspectivas perante esses desafios, os estagiários são provocados a refletir as causas dos seus erros e as possíveis soluções; essa busca coletiva entre o estagiário, colegas de turma e os professores orientadores enriquecem essa formação inicial dos professores.

A realidade até então alheia aos professores em formação causa estranhamento e muitas vezes desmotivação; a possibilidade de uma experiência frustrante no primeiro estágio de regência deve ser encarada de forma natural, para que seja possível realizar uma reflexão acerca dos erros cometidos que levaram o estagiário ao insucesso. A orientação do professor supervisor da instituição de ensino pode ajudar o estagiário a olhar-se como aprendiz, que pode cometer erros, e que a forma como lida com os erros vai determinar se a aprendizagem se deu ou não de forma significativa. Segundo Lima (Idem, p. 130-131)

Assumir-se como aprendiz da profissão docente significa aprender com os erros, com os desafios, com os transtornos ocorridos na escola, significa, 'relacionar-se' com a profissão, com o cotidiano em sala de aula, com os alunos, com os colegas de profissão, com o ambiente escolar, tudo mediado pelo conhecimento que o acompanha e que o torna aprendiz constante da profissão.

É necessário compreender que o estagiário está em um processo de despertar para a profissão docente e que o seu amadurecimento pode se dar de forma lenta. É imprescindível atentar para o fato de que os erros podem acontecer e que fazem parte da aprendizagem, sobre isto, Carvalho (1985, p. 19) discorre que “o estagiário é, antes de tudo, um professor em processo de formação e, portanto, não podemos partir do princípio de que ele irá sempre acertar em suas aulas”.

A importância de desenvolver um estágio que promova a integração entre teoria e prática está intimamente relacionada à forma como será abordado os erros do estagiário. Se atentar para o fato de que o professor está em constante construção é uma posição essencial, compreender que o estagiário se encontra na mesma situação é condição fundante para a

realização do estágio. No espaço do estágio a teoria torna-se intrínseca a prática. Conforme Lima (Idem, p. 28-29)

Quando compreendemos o professor como um intelectual em processo contínuo de construção, que tem seu trabalho vinculado diretamente ao conhecimento, e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem, historicamente situado, entendemos, então, que este profissional precisa da teoria para iluminar sua prática, e que esta precisa ser continuamente refletida para que sua teoria seja ressignificada.

É possível perceber no decorrer deste estudo que a discussão sobre a dissociabilidade entre teoria e prática, e a superação desta, permeia todas as dimensões do estágio. O estágio supervisionado deve ser desenvolvido sob a perspectiva de unicidade, colocando-se como elemento de ligação entre teoria e prática.

1.3 A BUSCA PELA UNIDADE TEORIA E PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ainda no início deste estudo citou-se a tendência dos cursos de formação de professores em legitimar a dissociabilidade entre teoria e prática, estando presente até mesmo no discurso dos professores em formação de que “na teoria é uma coisa, na prática é outra”. A disseminação desse modelo de separação entre teoria e prática promove a dissociação entre docência e pesquisa comprometendo a formação docente. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p.11) “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”.

A separação entre teoria e prática apresenta-se no distanciamento da realidade em que são colocadas, e no discurso disseminado da sobreposição de uma sobre a outra, tal perspectiva foge a realização do estágio como uma atividade prática social inserida num contexto histórico, político e social, que anseia mudanças, ou seja, foge a sua concepção como práxis transformadora. Para melhor compreender essa relação, cabe recorrer a Pimenta (1995, p. 61) que apresenta o conceito de Marx (1986) expondo que “práxis é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis)”. De acordo com a visão de Pimenta e Lima (Idem, p. 7)

Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir

do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

A compreensão do estágio como uma atividade prática social deve considerar que este está inserido numa dada realidade historicamente situada, com contextos político e social determinados, sendo assim, estas dimensões devem ser consideradas, pois certamente estão refletidas no seu lócus de atuação. Para Lima (Idem, p. 109)

Quando observamos o que se passa no interior da escola, passamos a perceber que para lá convergem os reflexos de todas as crises e todos os valores da sociedade atual. Basta prestar atenção ao modo de vestir, de falar, de se relacionar das pessoas no interior da instituição para entendermos as particularidades do contexto expressas na cultura escolar.

Ainda sobre a questão discutida no parágrafo anterior, Candau e Lelis (1983, p. 56) afirmam que “na questão da relação teoria-prática, se manifestam os problemas e contradições da sociedade em que vivemos que, como sociedade capitalista, privilegia a separação trabalho intelectual-trabalho manual e, conseqüentemente, a separação entre teoria e prática”. Tal afirmação evidencia a presença e os reflexos dos conflitos e contradições da sociedade capitalista que permeiam o espaço de desenvolvimento do estágio supervisionado e a relação teoria-prática reafirmando a necessidade da realização do estágio como atividade prática social que precisa ser realizado promovendo a união entre teoria e prática.

Diante do exposto até o presente momento, faz-se necessário esclarecer o significado das expressões teoria e prática diante da perspectiva deste estudo, intencionando provocar a compreensão da discussão que prossegue. Para tal, recorreremos à definição de Candau e Lelis (Idem, p. 68) que entendem a teoria e a prática na visão de unidade, da seguinte maneira:

Na visão de unidade, a teoria é revigorada e deixa de ser um conjunto de regras, normas e conhecimentos sistematizados a priori, passando a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade educacional, a qual busca responder através da orientação de linhas de ação. [...] Quanto a prática educacional, nesta alternativa, ela é sempre o ponto de partida e o ponto de chegada.

A superação da dissociabilidade entre teoria e prática é concretizada a partir da postura de ação-reflexão-ação, numa relação de autonomia e conexão entre ambas. O estágio precisa ser desenvolvido a partir desse ciclo, no qual ambas estão em constante processo de integração; é necessário refletir a prática para voltar à prática. A partir da compreensão da teoria como sendo indissociável da prática surge o conceito de práxis, ou seja, ação que anseia

transformar a realidade. A teoria sem prática é insuficiente, e a prática sem teoria é medíocre e irrealizável, corroborando que teoria e prática são intrínsecas. Segundo Pimenta e Lima (Idem, p. 14)

O estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Um dos problemas recorrentes no que concerne a separação entre teoria e prática é o desenvolvimento do estágio como mero reproduzidor de modelos. Silva (2010, p. 70) compreende que “[...] o professor que não pesquisa, igualmente, não toma consciência das suas ações, pois também é um reproduzidor. Esse professor-reproduzidor, oposto ao professor-pesquisador, exerce uma docência que tenta se impor ao pensamento do aluno”.

Quando o estagiário não assume essa postura investigativa perante a realidade de atuação, não refletindo a própria ação ansiando a transformação desta, ele torna-se um mero executor de métodos e imitador dos modelos observados, o estágio na perspectiva de reprodução de modelos segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 08) “reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”.

Os cursos de formação de professores buscam superar essa perspectiva de reprodução de modelos, orientando os estagiários na prática do estágio como pesquisa. Á medida que são ministradas as aulas, realizam-se reflexões acerca das mesmas com o intuito de identificar os erros e buscar as melhores soluções. Pimenta e Lima (Idem, p. 14) abordam que

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências.

Ao final de cada estágio são escritos relatórios que apontam os principais desafios, as metodologias utilizadas, os pontos positivos e negativos, e outros aspectos que contribuem para a compreensão do estágio e a segunda etapa se apresenta em forma de discussão. A socialização ocorre juntamente com os colegas de turma e professores orientadores. Todos refletem e debatem acerca das várias dimensões do estágio supervisionado e os caminhos optados para a solução dos problemas encontrados. A concepção do estágio sob tal

perspectiva visa à superação da dicotomia entre teoria e prática, presente na reprodução de modelos.

Acredita-se que o estágio precisa caminhar nesse rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais (BORSSOI, 2008, p. 4).

No estágio teoria e prática devem andar juntas todo o tempo, e a prática não deve ser colocada como “outra” em relação à teoria, pois é no exercício de refletir a prática para retornar a prática que de fato se dá a práxis, atividade (teórico-prática) que intenciona a transformação da realidade. Para Pimenta (1995, p. 60-61) “as dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a de intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente conferem-lhe o sentido de atividade teórico-prática – ou práxis”.

O novo entendimento que os cursos de professores carregam sobre a docência exige uma prática cada vez mais teórica, trata-se do reconhecimento da relação de interdependência entre teoria e prática. A tomada de consciência dos estagiários sobre essa relação oferece as condições essenciais a sua formação. Para Lima (2012, p. 53) “teoria e prática se apresentam como partes integrantes, complementares, essenciais para a composição do corpo da ação docente”.

Ser professor exige atitudes, valores e conhecimentos que somente são constituídos intelectualmente na relação entre teoria e prática. O professor carece da teoria para realizar a prática, e necessita da prática para formar-se professor, é no exercício da sala de aula fundamentado pela teoria que o estagiário se desenvolve docente.

A profissão docente se realiza e se constitui plenamente no ambiente escolar, adentrar nas escolas requer conhecer os vínculos estabelecidos, as nuances existentes e todo o contexto que envolve a realização do estágio, demanda a conscientização de que a escola é um ambiente mutável em permanente estado de transformação.

Entendido que a escola - ambiente de atuação do futuro professor - é uma instituição social em constante movimento, que se modifica e se reconstrói a cada dia, o futuro professor desenvolve a capacidade de lidar com os imprevistos e compreender que a relação com os alunos é fator expressivo para o seu crescimento profissional.

Gadotti (2007, p. 55-56) ao refletir sobre a incompletude do ser humano menciona que “a docência é uma atividade baseada em perguntas. Por isso não é uma atividade rotineira.

Cada dia é uma surpresa. Cada dia o ser humano é diferente. Não entramos duas vezes na mesma classe, como diria Heráclito. Eu mudei e a minha sala de aula mudou”. O professor permanece em estado de inacabamento e carece se autoavaliar sempre, em um permanente processo de busca. Diante disso, o estágio deve ser concebido na perspectiva de oportunidade de pesquisa.

O estagiário precisa estar ciente da importância da reflexão durante a sua práxis (atividade teórico-prática) e assumir uma postura investigativa perante a realidade a qual está atuando. A união entre teoria e prática permite superar a formação de professores voltada para a reprodução de modelos, direcionando para a formação docente que busca a compreensão e a transformação da realidade.

É no exercício de refletir a prática para retornar a mesma, que o estagiário realiza o estágio como espaço favorável a pesquisa, este é um vasto campo para a pesquisa, diante das complexidades que envolvem essa atividade teórica. A construção da identidade do professor reflexivo-pesquisador comprometido com a sua prática se dá a partir da compreensão do estágio supervisionado como espaço de pesquisa.

1.3.1 Estágio Supervisionado e Pesquisa na Formação Docente

Decorrida das considerações a respeito da relação teoria-prática e dos novos rumos que o estágio toma como sendo essencial para a formação de professores, encontra-se imprescindível discutir a relação entre estágio e pesquisa, ressaltando a necessidade dos alunos estagiários desenvolverem uma postura investigativa perante a realidade. Pimenta e Lima (Idem, p. 46) elucidam que

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio.

Discutir a conexão entre estágio e pesquisa exige compreender as perspectivas que circundam essa relação, os questionamentos despontados, o conceito de cada um, assim como o seu significado para a formação do profissional docente. Muitos são os questionamentos ao tratar do estágio e da pesquisa na formação dos professores, a intenção deste estudo não é oferecer respostas prontas, mas propor uma reflexão acerca desse tema e esclarecer o ponto de vista desenvolvido, respeitando os que se diferem deste.

Por que encarar o estágio como espaço de pesquisa? Será que o estágio tem sido realizado de tal maneira? Os estagiários entendem o que é a pesquisa? Qual a relação entre docência e pesquisa? Qual a importância da postura investigativa para os professores em formação? É possível realizar a pesquisa em sala de aula durante o estágio de regência? Qual a necessidade do futuro professor entender a importância do refletir e do investigar? O professor precisa ser um pesquisador? Postas tais questões se legitima como sendo apropriado uma reflexão acerca da pesquisa no estágio.

A valorização da pesquisa no estágio supervisionado no Brasil origina-se na década de 1990, a partir da discussão sobre a indissociabilidade entre teoria e prática na formação de professores. Apesar da sua importância e dos avanços alcançados nessa área carece esclarecer que essa possui alguns limites, principalmente de ordem política e teórico-metodológico (PIMENTA; LIMA, 2010).

Para tratar do estágio supervisionado como espaço de pesquisa e oportunidade de desenvolvimento da postura investigativa pelos estagiários, nos deparamos novamente com a unicidade entre teoria e prática para superação da perspectiva de reprodução de modelos e com a relação que deve ser entendida entre pesquisa, docência e estágio.

Becker (2010, p. 18) faz alusão à relação entre pesquisa-docência-estágio ao discorrer que “a docência atual deve poder contar com professores que contextualizam o que ensinam por força de sua atividade investigadora; que sejam capazes de refletir sobre as múltiplas formas pelas quais os alunos assimilam os conhecimentos que ensinam”. Pimenta e Lima (2010, p. 114) entendem que “a pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente”.

A relação estabelecida entre teoria e prática implica no desenvolvimento do estágio como um todo; o estágio como práxis, busca compreender e intervir na realidade. Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 20) “é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere”.

Dessa forma, é necessário que o estagiário compreenda a comunidade escolar como um todo, e que perceba os seus alunos como indivíduos com particularidades diversas que aprendem de formas diferentes. E isso trata-se de pesquisa. Marques (2010, p. 55) esclarece que segundo o ‘Dicionário Aurélio’, “pesquisa corresponde a 1. Ato ou efeito de pesquisar. 2. Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”. Ou seja, a pesquisa no estágio busca compreender a realidade para transformá-la.

O estágio é espaço de apreciação do ambiente educacional, mas também é espaço para construção de novos conhecimentos, ou seja, espaço para a pesquisa. De acordo com Silva (2010, p. 73) “a pesquisa deve privilegiar a ação e a experimentação, deixando o pensamento livre para enfrentar obstáculos, para inventar, deparar-se com os erros e solucioná-los, pois é justamente nesse processo de superação que se efetiva a construção do novo”.

Essa apreciação da realidade anterior à regência é fundamental para o desenvolvimento do estágio, as observações realizadas e as indagações decorridas assim como a relação de aproximação do estagiário com a comunidade escolar servem como ponto de partida para seu trabalho. Nenhum conhecimento procede do nada, é necessário um ponto de partida, e nesse caso a observação (que pode ser encarado como pesquisa) é ponto de partida para o estágio, a pesquisa também pode ser uma consequência frente às diversas situações que se colocam no estágio.

Um novo conhecimento surge a partir do estranhamento, do descontentamento com o já existente e com as indagações que eclodem sobre determinada situação, dessa forma, o professor deve estar sempre a estranhar, questionar e indagar a realidade. De acordo com Becker (2010, p. 13) “[...] um conhecimento nunca inicia do zero e nunca é levado a termo de forma definitiva. Ele assim procede não para ser pesquisador, mas para ser plenamente professor. Nesse sentido, pesquisar faz parte da função docente”. Deixando a entender assim, que deve existir uma relação entre a pesquisa e a docência.

No início desse tópico indagou-se sobre qual a relação entre pesquisa e docência. Quanto a isto, torna-se imprescindível que o estagiário tenha compreensão do que se trata a pesquisa para então perceber a sua importância para a docência. Marques (2010, p. 62) esclarece que “o professor pesquisa e ensina. É a pesquisa que lhe dá condições de ensinar. É a pesquisa que lhe permite aprender e ter condições de ajudar seu aluno a aprender”.

Para que o estagiário entenda a relação pesquisa-docência e possa desenvolver uma postura investigativa diante do estágio, é essencial uma boa orientação. O professor orientador carrega consigo conhecimentos e experiências essenciais que podem nortear os estagiários no desenvolvimento do estágio. Nesse sentido, o professor orientador do estágio apresenta um papel importante na construção dessa postura por parte do estagiário, uma vez que é o mediador entre o professor em formação e esse novo conhecimento. As suas orientações auxiliam a conduzir o estágio supervisionado em direção à pesquisa. Sobre isto, Pimenta e Lima (Idem, p. 17) discorrem que

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitante ou após o período de estágio.

Considerar o estágio como espaço de pesquisa abre perspectiva para a reflexão da própria prática. Segundo Oliveira (2010, p. 27) “uma prática reflexiva não surge como coisa pronta, apenas à espera de um estímulo certo e oportuno que eclodiria no espírito do professor motivado”. Essa prática reflexiva é uma construção própria ao estagiário que ocorre na interação com o outro e com o meio, num processo de reconhecer a si mesmo como um aprendiz da profissão que carece refletir continuamente seu trabalho.

É na interação com o seu ambiente de atuação que o estagiário constitui-se professor. Mas o que é ser professor na sociedade atual? Por que adotar essa postura de inquietude, de investigação perante a realidade? Sobre tal questão, Gadotti (Idem, p. 63-64) discorre que

Ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária.

Esse novo palco em que se encontra a educação e o novo olhar sobre a profissão docente em si, na sociedade atual, contornam e se refletem nos cursos de formação de professores e implicam diretamente na concepção do que é ser professor e na realização do estágio, sendo assim, a formação docente precisa ser cada vez mais consistente. Para Becker (2010, p. 13) “O professor que não reduziu sua função a realizações de uma máquina de ensinar ou aos procedimentos burocratizados de um ‘ensinador’, constrói e, sobretudo, reconstrói conhecimentos”.

Esse novo modo de ser e entender-se professor implica compreender que o papel do professor não mais é o de transmissor de conteúdo, mas sim o de provocador, de problematizador, que fomenta a construção de novos conhecimentos. Silva (2010, p. 64) aborda que “o professor-pesquisador, na ideia construtivista, será aquele que planeja, organiza, problematiza, orienta e procura, junto com o aluno, o conhecimento novo”. Para Oliveira (2010, p. 26) “o professor pesquisador busca as razões daquilo que sabe fazer, ou, se não sabe, se esforça em fazer melhor. Parte-se do conhecido para chegar ao desconhecido”.

A concepção do professor como provocador, possibilita problematizar e criar condições para que os alunos busquem e construam seus próprios conhecimentos. É necessário

especificar que o professor nessa perspectiva cria possibilidades de aprendizagem e orientam os seus alunos nesse caminho, não se trata de isentar-se do seu papel e deixar os alunos sozinhos. Essa concepção de professor reconhece o potencial dos alunos e percebe o professor como sujeito capaz de nutrir os alunos de saberes e estimular o desenvolvimento de suas habilidades.

O professor precisa investigar para conhecer o seu aluno e entender que são indivíduos com particularidades e que aprendem de forma diversa. Segundo Marques (2010, p. 59) “o professor precisa ser um pesquisador. Precisa ser um pesquisador do pensamento do seu aluno. Precisa descobrir o que seu aluno pensa e como pensa”.

Assim surge a importância da pesquisa, e o interesse em provocar essa postura investigativa desde o estágio supervisionado. Não se trata mais de uma prática esvaziada de sentido, mas de uma atividade teórica que intenciona transformação e que tem por objetivo principal a aprendizagem do aluno. A relação estágio-pesquisa-docência alimentada no ciclo ação-reflexão-ação circunda todo o desenvolvimento da profissão docente.

O estagiário está em processo de construção e não familiarizado com a pesquisa, esse fato pode dificultar perceber a possibilidade de pesquisar seus alunos em sala de aula, mas algumas ações como observar a maneira de se portar dos alunos, sondar a posição deles diante das aulas e identificar as particularidades de cada um, ainda no período de observação pode caracterizar o início de uma pesquisa. Para Lima (2012, p. 63) “a observação se caracteriza pelo contato pessoal e estreito do ‘estagiário pesquisador’ com a escola, permitindo que este chegue mais perto da realidade para depois, nela intervir”.

A relação entre estágio e pesquisa deve ser constante. O professor em formação precisa desenvolver a habilidade de questionar, investigar e refletir, para que de fato; possa intervir na realidade. A pesquisa está presente no estágio ainda que o professor em formação a realize de forma simples e sem percebê-la; o diagnóstico realizado anterior ao estágio e a observação que antecede a regência em sala de aula são exemplos de pesquisas que os estagiários desenvolvem para conhecer a rotina, os seus alunos e a realidade da escola, entre outros aspectos.

É no exercício de investigar e refletir a comunidade escolar e os seus alunos, que os estagiários se identificam com a profissão e se percebem como professor, permitindo alcançar o sucesso esperado. As situações e imprevistos ocorridos no ambiente escolar são eventos que não podem ser presumidos, e por esse motivo precisam ser vivenciados no cotidiano e não sendo totalmente contemplados teoricamente.

Segundo Pimenta e Lima (2010, p. 111) “aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade”. Marques (2010, p. 61) aborda que “é só na medida em que o professor se coloca na posição de pesquisador em sala de aula que ele consegue superar o seu egocentrismo, entender o pensamento do aluno e coordenar os diferentes pontos de vista que se configuram nesse espaço escolar”.

Observar e investigar os seus alunos e o contexto escolar como um todo faz parte do processo de construção da postura investigativa desenvolvida pelo estagiário. As complexidades que envolvem o ambiente de realização do estágio e as relações existentes são fontes riquíssimas para compreender a docência e entender-se como docente. Para Pimenta e Lima (2010, p. 121) “a atenta observação e investigação podem abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar em que o estagiário, ao fazer sua investigação/intervenção, pode aprender a profissão docente e encontrar elementos de formação de sua identidade”.

A construção da identidade profissional do futuro professor está profundamente relacionada à sua postura frente ao estágio, o estagiário que se porta com dedicação e seriedade certamente apresentará maior crescimento profissional e êxito em seu trabalho. Para Pimenta e Anastasiou (2004 Apud Lima, 2012, p. 92) “[...] esta identidade constrói-se no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática destas práticas à luz das teorias, na construção e ressignificação da docência”. Refere-se assim ao estágio, como sendo momento também do futuro professor construir a sua identidade profissional.

A identificação com a profissão e a construção da identidade docente se dão no decorrer de todo o processo de formação dos professores e desperta com maior intensidade no período de estágio. É diante das experiências vivenciadas, de todos os conhecimentos construídos e sensações experimentadas que o estagiário se descobre professor, apresentando uma nova postura perante a realidade.

2 METODOLOGIA

Este capítulo objetiva delinear o caminho percorrido durante a realização deste estudo, ele oferece a caracterização da pesquisa assim como descreve os instrumentos escolhidos, o local e os sujeitos participantes da pesquisa, e ainda discorre sobre os procedimentos de análise. A metodologia compreende parte significativa da pesquisa por permitir conhecer a sequência dos acontecidos até alcançar os resultados encontrados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que “busca compreender uma dada realidade não em sua concretização imediata, mas de forma indireta, por meio da análise de documentos produzidos pelo homem a seu respeito” (FARIAS; MENDES; NÓBREGA-THERRIEN, 2011, p. 32).

Para entender a pesquisa documental é necessário esclarecer o conceito do que seria o documento. Nesse sentido Farias; Mendes e Nóbrega-Therrien (2011, p.34) abordam que é necessário “perceber o documento como produção material humana, fruto de realidades múltiplas e complexas que precisam ser desveladas pelo pesquisador”. Para Le Goff (1996, Apud Silva et al, 2011, p.57) “são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver”.

No que compete aos seus objetivos, interpreta-se esta como sendo também uma pesquisa explicativa, tendo em vista que “pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno” (GONSALVES, 2011, p. 68). De acordo com Santos (2006, p. 26)

São pesquisas explicativas aquelas que se ocupam com o porquê dos fatos/fenômeno/processos que preenchem a realidade, isto é, com a identificação dos fatores que contribuem para sua ocorrência ou a determinam, ou com o modo pelo qual acontecem os fatos/fenômeno/processos.

A pesquisa documental na área de estágio supervisionado, é aqui apresentada como uma pesquisa social, historicamente situada. “A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes” (GONSALVES, 2011, p.

38), a pesquisa bibliográfica diferencia-se da pesquisa documental à medida que esta interpreta documentos de fonte primárias.

Esta pesquisa tem como paradigma o materialismo histórico-dialético na sua perspectiva de totalidade sendo essa uma característica do marxismo. Para compreender uma pesquisa dirigida por tal enfoque torna-se relevante a princípio conceituar o que significa cada um desses termos. Gomide (s.d, p. 3) esclarece que

[...] Conceitualmente, o termo *materialismo* diz respeito à condição material da existência humana, o termo *histórico* parte do entendimento de que a compreensão da existência humana implica na apreensão de seus condicionantes históricos, e o termo *dialético* tem como pressuposto o movimento da contradição produzida na própria história.

Diante de uma pesquisa de caráter social que intenciona analisar para além dos aspectos externos, aparentes; pretende considerar todos os conflitos, relações e o contexto histórico no qual está inserido, ambicionando uma possível transformação, torna-se evidente a necessidade de um método que investigue todas as suas dimensões. Para Gomide (s.d, p.7)

O materialismo histórico-dialético enquanto método de investigação é essencialmente polêmico e crítico, pois busca superar o senso comum, a maneira de pensar dominante indo além da reflexão que se esgota em si mesma. O conhecimento crítico, nesta perspectiva, pauta-se por uma postura de transformação da realidade, ou seja, uma reflexão que implica em movimento, em mudança, e não apenas limitar-se à análise crítica. A apreensão da realidade em sua gênese na concepção dialética articula, a todo momento, teoria e prática.

Este estudo envolve sujeitos ativos inseridos em uma instituição social, a escola; que é cercada por inúmeras relações e conflitos sociais, situados e gerados em um determinado contexto histórico. Gomide (s.d, p. 05) define que “o materialismo histórico-dialético enquanto enfoque metodológico busca entender o modo humano de produção social da existência vinculando-se, portanto, a uma concepção de realidade, de mundo e de vida”.

Ressaltamos que a proposta que expomos, assume a Pesquisa Documental como método central de pesquisa, sendo o Materialismo Histórico Dialético um paradigma conceitual, que fundamenta, dá sustentação ao percurso metodológico central.

Sendo assim, a escolha desse paradigma é pertinente se analisarmos a afirmação acima, de que os sujeitos estão inseridos em uma instituição social, historicamente situada e com a aspiração de unir teoria e prática, intencionando a transformação da realidade existente, sob esta perspectiva não se trata de uma reflexão apartada da realidade, que se faça simplesmente por gosto ou prazer, mas de uma discussão necessária à compreensão dos aspectos presentes

na realidade que contribuem para a formação da identidade e atitudes essenciais a profissão docente.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI CEP: 64600-000, Telefones: (89) 3422-4200 / 3422-4245. Tendo com espaço foco o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

2.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta como instrumento de coleta de dados os registros de nota dos acadêmicos presentes no sistema SIGAA² e os relatórios de estágio construídos pelos alunos no final da disciplina. Este relatórios, para além da exigência de notas para período, constitui-se como instrumento formativo, que permite ao estagiário lançar um olhar reflexivo sobre a prática desenvolvida, a partir das suas próprias percepções das pluralidades que compõem o seu ambiente de atuação.

Cabe esclarecer a princípio como está organizado o estágio do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. O Estágio Supervisionado I trabalha com observação na Educação Infantil e em todas as séries do Ensino Fundamental I na área que compete ao pedagogo com duração de 75 horas; o Estágio Supervisionado II trabalha com regência nas salas de Educação Infantil com duração de 90 horas; o Estágio Supervisionado III trabalha com regência nas salas do Ensino Fundamental I nos anos iniciais (do 1º ao 3º ano) com duração de 120 horas; e no Estágio Supervisionado IV trabalha com regência nas salas do Ensino Fundamental I nos anos finais (do 4º ao 5º ano) com duração de 120 horas, nesse trabalho, optou-se por fazer a análise dos relatórios dos três últimos estágios, que se referem à regência, portanto estágio II, III e IV.

A primeira etapa da pesquisa foi emitir uma carta esclarecedora a coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia solicitando formalmente a concessão para realizar a análise dos registros de notas contidas nos diários avaliativos dos acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado nos períodos de 2015.1/VII, 2015.2/VIII e 2016.1/IX. Os diários de

²A Universidade Federal do Piauí-CSHNB utiliza o SIGAA-Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas como portal de comunicação para docentes, discentes e comunidade acadêmica.

notas cedidos pela coordenação são os primeiros documentos oficiais desta pesquisa, documentos oficiais da Universidade Federal do Piauí presentes no sistema SIGAA. Foi a partir da análise dos registros dos professores de estágio que se deu a escolha dos sujeitos da pesquisa.

O critério de seleção dos sujeitos considerou o avanço presente nos registros de nota dos estágios presentes no Sigaa, ou seja, o crescimento nas notas de um estágio para outro. Ainda que se esteja tratando da formação inicial, fica perceptível que houve um crescimento progressivo ao longo dos cinco anos de formação, ou seja, um desenvolvimento da profissão docente. Esse crescimento está presente no registro das notas e nos registros presentes nos relatórios de estágio.

É necessário esclarecer que foram dois processos de seleção, a princípio foram selecionados todos os sujeitos que tiveram nota máxima³ no IV Estágio Supervisionado (último estágio de regência), após essa seleção recorre-se aos diários de notas do II Estágio Supervisionado e do III Estágio Supervisionado no qual ficou perceptível que três acadêmicos tinham as mesmas notas e que eram inferiores aos demais participantes selecionados no primeiro momento, mas que esses três acadêmicos apresentaram um avanço nos estágios seguintes, e a partir desse critério se deu a escolha dos participantes da pesquisa.

O quadro a seguir, ilustra e facilita a compreensão de como se deu essa escolha. Para preservar a identidade dos acadêmicos participantes da pesquisa optou-se por pseudônimos de flores, não havendo a identificação destes sujeitos para quaisquer finalidades.

QUADRO 1: Critério de escolha dos acadêmicos selecionados para a pesquisa			
	Nota	Nota	Nota
	1º Estágio Regência	2º Estágio Regência	3º Estágio Regência
Azaléia	9,1	9,2	10
Bromélia	9,1	10	10
Camélia	9,8	9,6	10
Jasmim	8,8	9,5	10
Margarida	8,8	9,0	10
Orquídea	9,1	9,4	10
Cravo	9,5	9,3	10

³ A nota máxima é 10.

Rosa	8,8	8,0	10
-------------	------------	------------	-----------

Quanto à escolha dos relatórios como documentos a serem analisados, esta se deu por estes serem as fontes que mais representam e se aproximam da realidade vivenciada pelos acadêmicos durante a sua formação; constituído de todos os aspectos internos e exteriores que envolvem o processo de formação da profissão e da construção da identidade docente, nestes estão contidos os conflitos e as relações presentes no ambiente de atuação, assim como os procedimentos e estratégias utilizados para atingir os objetivos propostos.

Os relatórios são documentos que registram o processo de ensino-aprendizagem do estagiário no período de observação e regência do estágio, sendo uma fonte documental primária estes oferecem inúmeras contribuições ao entendimento de como se dá o processo de construção da formação docente, retratando sua evolução desde o primeiro ao último estágio de regência. De acordo com Gonsalves (2011, p. 38) “entende-se por fontes primárias dados originais, produzidos pelas próprias pessoas que os coletaram, [...] quando se trata de fonte primária, interessa uma relação direta com o documento”.

2.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Após definido o tema, sendo delimitado o espaço, esclarecido o tipo de pesquisa quanto ao seu método; foram selecionados os sujeitos investigados da pesquisa, três acadêmicos do X Período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no ano de 2016.2, que apresentaram um progressivo crescimento identificado pelas notas registradas nas disciplinas de Estágio II, III e IV, que trabalham com o estágios de regência, um dos principais focos de interesse desse estudo.

O passo seguinte foi redigir uma Carta de Intenção juntamente a um Termo de Consentimento, destinados aos participantes da pesquisa solicitando sua participação voluntária na pesquisa e a possível doação de seus relatórios de campo escritos durante o estágio. Cada sujeito apresenta os relatórios dos três últimos estágios, assim a análise foi feita com nove relatórios. Os três sujeitos selecionados para pesquisa são identificados pelos pseudônimos de Jasmim, Margarida e Rosa, a escolha se deu pelo crescimento registrado nos diários de notas do sistema SIGAA.

Com o consentimento assinado e com os relatórios em mãos, iniciou-se o terceiro passo da pesquisa, a análise e interpretação dos documentos; esta ocorreu de maneira minuciosa,

atentando para a imparcialidade, com a pretensão de que não exista interferência subjetiva do pesquisador nas informações e nos resultados obtidos.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Por repetidas vezes realizou-se a leitura dos relatórios, identificando e analisando os pontos fundamentais abordados em cada relatório, e na busca incessante de extrair os conceitos abstratos presentes nas entrelinhas e relatos dos acadêmicos; anotações/registros e comparações foram realizadas e apresentam-se na análise dos dados. A cada releitura dos relatórios um novo conceito se formava e mais indagações surgiam.

Optou-se por um procedimento de análise de dados que se divide em dois momentos, no primeiro momento quadros com dados colhidos (relatos) e logo após uma análise parcial dos expostos, e no segundo momento a análise interpretativa geral dos resultados obtidos a partir do quadro comparativo, que através do estudo dos nove relatórios, três de cada sujeito, com o objetivo de delinear o desenvolvimento da profissão docente nos acadêmicos durante a realização dos estágios.

As inúmeras leituras dos relatórios, realizadas cuidadosamente, registrando as principais contribuições da vivência do estágio para a construção da profissão docente, proporcionou observar a evolução da atitude docente dos acadêmicos no decorrer dos estágios e os aspectos comuns a todos os relatórios, destacando a identificação com a profissão docente e a tomada de consciência da importância do estágio como os principais deles; são estes entendidos que resultam no quadro síntese apresentado na análise interpretativa. Esses registros foram realizados em um diário de registros dos principais elementos que demonstram e integram tanto o desenvolvimento como a formação da identidade docente dos discentes pesquisados .

Por fim, o quadro síntese apresenta uma análise comparativa entre os três estágios, destacando o desenvolvimento profissional e a identificação com a profissão docente. A análise interpretativa traça um paralelo da interpretação dos dados colhidos, avaliando se os conceitos apresentados estão coesos com a discussão exposta neste estudo e fundamentada teoricamente por estudiosos dessa área.

3 ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de análise dos dados colhidos desta pesquisa faz uso de dois recursos, os quadros com dados colhidos, visando apresentar nestes quadros os relatos dos futuros professores acerca de suas reflexões sobre o estágio supervisionado, e a análise interpretativa que a partir dos resultados analisados revela as contribuições do Estágio Supervisionado e a linha de evolução das atitudes necessárias à profissão docente e construção da identidade, construídas pelos acadêmicos durante este processo de ensino-aprendizagem.

Perceber todas as representações pertencentes aos relatórios, de maneira a contemplar os aspectos aparentes e presentes nas entrelinhas; assim como todos os conflitos e relações existentes próprios ao contexto histórico em que estão inseridos, implica uma postura investigativa e responsável por parte do pesquisador. A análise dos relatórios é ponto determinante para esse estudo, sendo a interpretação dos dados etapa fundamental para a pesquisa.

Os quadros que seguem este estudo apresentam alguns dos principais entendimentos percebidos nos relatos dos acadêmicos participantes da pesquisa. Os participantes da pesquisa são identificados a partir de pseudônimos de flores a fim de preservar suas identidades.

Ressaltando que optou-se pela análise apenas dos relatórios de regência. O II Estágio Supervisionado (primeiro estágio de regência) trabalha em sala de aula com a Educação Infantil e possui duração de 90 horas, este trata-se de um momento de transição, em que o estagiário vivencia sua primeira experiência como professor em sala de aula, uma vez que a princípio esteve apenas como observador.

QUADRO 2: Análise dos Relatórios do II Estágio Supervisionado (Primeiro Estágio de Regência)	
A relevância da Observação	
Jasmim	<i>A etapa da observação é muito importante, pois através dela passamos a conhecer o espaço escolar e a ter o conhecimento prévio dos alunos, algumas características e dificuldades, também perceber os métodos que funcionam e os que não funcionam, para que ao nos prepararmos para regência possamos desenvolver aulas mais elaboradas, priorizando a aprendizagem do aluno, desenvolvendo atividades que prendam sua atenção e não os deixe ociosos. (Retirada do relatório de estágio)</i>

Margarida	<p><i>No primeiro contato observacional na sala de aula do Pré II com alunos da faixa etária de 5 anos de idade ministrada por a Professora “X” me causou ansiedade, pois pude perceber o quanto é difícil trabalhar com crianças do ensino infantil. (Retirada do relatório de estágio)</i></p> <p><i>A partir da observação de início as aulas ministradas na regência, foram baseadas nas observações que fiz durante uma semana de observação e nos planos de aula. É um instrumento de fundamentação importante para a o desenvolvimento das práticas pedagógicas. (Retirada do relatório de estágio)</i></p>
Rosa	<p><i>Diante de tudo que foi mencionado é de suma importância o estágio de observação por nos proporcionar uma melhor aproximação com o ambiente escolar, onde será realizado o estágio de regência, conhecendo dessa forma a realidade, assim com as necessidades de ser e está na profissão de docência. (Retirada do relatório de estágio)</i></p>
A relação de troca com a comunidade escolar	
Jasmim	<p><i>Não apresenta relatos sobre. (Retirada do relatório de estágio)</i></p>
Margarida	<p><i>A interação com os profissionais foi extremamente enriquecedora. (Retirada do relatório de estágio)</i></p>
Rosa	<p><i>Não apresenta relatos sobre. (Retirada do relatório de estágio)</i></p>

Na análise dos relatórios de estágio II fica perceptível o quão imaturo é o estagiário nessa fase inicial. O Estágio Supervisionado II é a sua primeira experiência de regência, mas ainda é compreendido de maneira reduzida, como no Estágio Supervisionado I de observação, percebido como componente obrigatório e possibilidade de conhecer a realidade. Os principais aspectos destacados são: a oportunidade de conhecer a realidade escolar, o PPP (Projeto Político Pedagógico), a estrutura das escolas e a rotina, afim de realizar sua regência. O principal ponto destacado é a relevância da observação previamente realizada para a primeira experiência em sala de aula.

As observações realizadas em sala de aula ainda no Estágio Supervisionado I e as observações que antecedem cada estágio de regência são de fundamental importância para o desenvolvimento do estágio, entendendo que trata-se do ponto de partida para o seu trabalho. A convivência e a troca de experiência com o professor que recebe o estagiário em sala de aula é um importante fator para o bom desenvolvimento do estágio. Tendo em vista que, o estagiário nunca esteve à frente de uma sala de aula, as primeiras observações servirão como norte para realização da regência.

O Estágio Supervisionado III (segundo estágio de regência) é destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano) com duração de 120 h, este se apresenta como sendo uma etapa de ressignificação da prática do futuro professor.

QUADRO 3: Análise dos Relatórios do III Estágio Supervisionado (Segundo Estágio de Regência)	
Exercício de Reflexão	
Jasmim	<i>Sei que posso melhorar sempre mais e mais e todos esses dias contribuíram bastante para o meu desenvolvimento, ficando atenta a alguns erros cometidos para não repeti-los no decorrer da minha atuação enquanto docente. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Margarida	<i>Pois ao se analisar, refletir, sugerir ações, está se trabalhando com a reflexividade, que quando ligada a educação cria-se o perfil do professor reflexivo, que busca soluções baseadas na interpretação de fatos ocorridos dentro do ambiente escolar. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Rosa	<i>Diante de tudo que foi exposto, e das experiências vivenciadas a cada dia do estágio, não poderia deixar de falar que vivi momentos de alegrias e tristezas, esperanças e desesperanças, angústias e decepções, por não conseguir realizar o estágio da forma que planejei, mas também momentos de grandes reflexões, sobre tudo que aconteceu de positivo e negativo, e extraímos desses momentos o que precisamos aprender e nos aperfeiçoar, ou seja, aprendendo com os erros, refletindo sobre as falhas e acertos ocorridas durante esse período, que me propiciou um grande aprendizado em minha formação profissional e pessoal. (Retirada do relatório de estágio)</i>
A importância do Estágio Supervisionado	
Jasmim	<i>O estágio vai muito além de um meio para obtenção de notas, é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, possibilitando a integração entre universidade e comunidade. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Margarida	<i>O estágio caracteriza-se como o exercício da experiência profissional, por meio de uma vivência em ambientes escolares, levando o aluno à interpretação da realidade educacional nas instituições de ensino. Por meio dos estágios é possível consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e estabelecer a relação entre teoria e prática. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Rosa	<i>O Estágio Supervisionado na Escola é de suma importância para nossa formação profissional, tendo como finalidade relacionarmos teoria e prática, visto que é a partir do estágio que temos a oportunidade de se inserir no campo educacional e conhecer as realidades educacionais, vivenciando assim situações</i>

	<i>concretas do cotidiano escolar, momentos esses de transformação e reflexão no processo de formação acadêmica. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Estágio como espaço para a Pesquisa	
Jasmim	<p><i>A sala funciona em uma antiga garagem, observei que tem várias atividades e alguns vestígios dos cantinhos colados na parede, que haviam sido rasgados por alunos do turno da tarde. (Retirada do relatório de estágio)</i></p> <p><i>Pedi a professora para que pudesse aplicar o Auto Ditado, para ter uma noção do nível dos alunos e a partir daí já ir planejando as aulas. (Retirada do relatório de estágio)</i></p>
Margarida	<i>Diante de todo o contexto que permeia a atuação profissional, está vivência na escola mostra a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca ao conhecimento. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Rosa	<i>Durante os dias observados a professora sempre colocava as caixas com livro no cantinho da leitura, onde eles podiam manusear a qualquer momento e geralmente eles pegavam. Percebi que eles tinham alguns hábitos como: no final da aula sempre deixava brincarem com alguns jogos didáticos que ela comprava com seu próprio dinheiro, alguns na hora de copiar as atividades do quadro sentavam-na mesa da professora, e ficavam em pé na frente do quadro, o que atrapalhava as outras crianças que estavam em suas carteiras, copiavam a resposta das atividades pelos que respondiam. (Retirada do relatório de estágio)</i>

Na análise dos relatórios de Estágio Supervisionado III (segundo estágio de regência), é possível perceber uma evolução/avanço tanto na forma que os estagiários percebem o estágio quanto no modo como organizam seus relatórios e expressam suas experiências por meio da escrita. O estagiário com a experiência adquirida no primeiro estágio avalia e reflete os erros cometidos com o propósito de melhorar seu desempenho.

Um notável crescimento no aspecto de organização dos trabalhos é possível identificar, entretanto, o que nos chamou atenção foi à segurança desenvolvida pelos estagiários e a tomada de consciência que vai se delineando em torno da importância do estágio para o desenvolvimento da profissão docente.

Os estagiários apresentam no segundo estágio de regência a preocupação em refletir a própria prática, apontando para o desenvolvimento de uma postura reflexiva, crítica e investigativa, que busca compreender a realidade e seus alunos. Essa busca dá início à compreensão do estágio como espaço favorável a pesquisa.

O Estágio Supervisionado IV (terceiro estágio de regência) é destinado aos anos finais do Ensino Fundamental I (4º e 5º ano) com duração de 120 horas, e diz respeito ao último estágio e espera-se que o estagiário tenha construído os principais conceitos sobre a profissão docente. No quadro abaixo, apresentamos uma síntese do IV Estágio (Terceiro Estágio de Regência).

QUADRO 4: Análise dos Relatórios do IV Estágio Supervisionado (Terceiro Estágio de Regência)	
Relação Teoria e Prática	
Jasmim	<i>Foi importante para minha formação, pois tive a oportunidade de adquirir e aperfeiçoar mais competências, procurando sempre fazer uma reflexão da minha prática a cada aula concluída. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Margarida	<i>“A experiência vivida durante o estágio supervisionado proporciona ao aluno a reflexão contextualizada, dando condições para que se torne autor de sua própria prática”. (Retirada do relatório de estágio)</i> <i>Um momento de articular os conhecimentos acadêmicos com as experiências vivenciadas dentro de uma sala de aula, associando teoria e prática, o que muitas vezes são trabalhadas dissociadas, visto que, o estágio proporciona um momento de ação reflexão-ação. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Rosa	<i>O estágio propicia uma ligação entre a teoria e a prática pedagógica, permitindo assim uma reflexão da prática pedagógica, e de todos os conhecimentos adquiridos durante o decorrer do curso, e que serão aplicados no período de estágio. (Retirada do relatório de estágio)</i> <i>Nesse sentido o estágio é fundamental, pois é a através deste que podemos relacionar os conhecimentos adquiridos com a prática em sala de aula. Buscando refletirmos sobre a prática pedagógica no processo de formação acadêmica. (Retirada do relatório de estágio)</i> <i>E foi a partir das experiências vivenciadas a cada dia durante o estágio que me possibilitou estar buscando verificar em quais situações preciso melhorar, permitindo assim está em constante transformação e aprendizagem, em um momento de ação-reflexão. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Identificação com a Profissão Docente	
Jasmim	<i>O estudante deve perceber no estágio a oportunidade de aprendizagem e preparação para a futura profissão. Buscando se apropriar e revestir de todas as ferramentas possíveis trabalhadas no decorrer do curso, tendo consciência da sua responsabilidade na realidade em que irá intervir. (Retirada do relatório de estágio)</i>

	<i>Meu objetivo foi e ainda é de aprender e de exercer uma prática educativa cheia de desejo de mudança e de transformação sendo significativa para aqueles a quem irei ensinar. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Margarida	<i>A disciplina de estágio supervisionado propicia a oportunidade ao estagiário de dar os primeiros passos rumo à sua carreira docente, mostra qual é a rotina escolar, as dificuldades provavelmente enfrentadas durante as aulas, as regras instituídas nas Escolas analisadas e isso é significativo, pois acarreta saberes não comentados anteriormente.</i>
Rosa	<i>Diante de tudo que foi exposto e das experiências vivenciadas durante o período de estágio posso dizer que foram momentos de grande aprendizagem e reflexão, momentos esses que me possibilitaram uma melhor compreensão da realidade vivenciada no espaço escolar e as dificuldades enfrentadas na profissão de professor e educador. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Construção da identidade Docente	
Jasmim	<i>Faz-se necessário uma postura adequada para que se possam suprir as necessidades apresentadas e assim levar o conhecimento para os alunos (Retirada do relatório de estágio)</i>
Margarida	<i>O estágio supervisionado é uma prática investigativa, formadora e crítico-reflexiva de fundamental importância para nossa formação acadêmica e para a construção de nossa identidade docente. (Retirada do relatório de estágio)</i> <i>O professor tem um papel fundamental na formação do cidadão como ser crítico e reflexivo”. (Retirada do relatório de estágio)</i>
Rosa	<i>Sendo assim percebo que o papel do professor vai além que transmitir os conhecimentos escritos nos livros, mas despertar um pensamento crítico que vise aproximar os alunos da realidade e dos problemas existentes em nossa sociedade. (Retirada do relatório de estágio)</i> <i>O professor é um eterno aprendiz, estamos sempre aprendendo, sempre em construção. (Retirada do relatório de estágio)</i>

Os relatórios do Estágio Supervisionado IV (terceiro estágio de regência) apresentam em sua análise, uma nova postura dos futuros professores em formação frente ao estágio supervisionado. A compreensão da relação entre teoria e prática como indissociável e intrínseco ao estágio, marcam o princípio da construção da identificação com a profissão docente.

A identificação com a profissão e a compreensão do papel do professor são propriedades concebidas pelos estagiários, ou seja; características pertencentes à postura profissional que estes vêm desenvolvendo ao longo do curso.

A postura investigativa frente ao estágio e o compromisso apresentado pelos estagiários revelam que ainda que se refira à formação inicial, o estágio é parte fundamental para o desenvolvimento da identidade e profissão docente.

As reflexões dos futuros professores diante das práticas desenvolvidas e a permanente busca por novos conhecimentos, novas metodologias a serem utilizadas e a busca pela compreensão da realidade social, política e histórica a qual está inserido, traduzem o significado do estágio para o desenvolvimento da profissão docente.

3.1 ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

O quadro a seguir faz uma análise comparativa entre os três estágios, estágio II, III e IV; destacando os aspectos relevantes para desenvolvimento profissional e a identificação com a profissão docente. A análise interpretativa apresentada posteriormente faz alusão à compreensão dos dados colhidos, considerando se os conceitos oferecidos estão coerentes com a discussão presente neste estudo.

QUADRO 5: Desenvolvimento Profissional e Construção da Identidade Docente		
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O estágio é concebido de maneira reduzida; ➤ Os relatórios apresentam erros (insegurança); ➤ Se trata da primeira experiência em sala de aula e; ➤ As aulas observadas são norteadoras de suas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os relatórios apresenta-se bem organizados e escritos; ➤ Há segurança e domínio sobre o seu trabalho; ➤ Despertar para a importância do Estágio Supervisionado; ➤ Exercício de reflexão e; ➤ Percepção do estágio como espaço para a pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tomada de consciência da indissociabilidade entre Teoria e Prática; ➤ Identificação com a profissão; ➤ Postura investigativa; ➤ Construção da Identidade Docente; ➤ Busca por novos conhecimentos e metodologias e; ➤ Trabalha com contextualização.

Diante da análise apresentada no quadro acima, acerca do estudo dos relatórios de Estágio Supervisionado e das reflexões realizadas a respeito destes, fica perceptível o desenvolvimento dos acadêmicos durante o período de estágio. Apesar deste estudo ser referente a formação inicial, a evolução dos futuros professores se mostra de forma clara. Salientando não apenas o progresso na organização dos seus escritos, mas o enriquecimento de suas práticas de um estágio para o outro.

Os relatos das experiências transcritos no quadro de análise confirmam o processo de desenvolvimento da profissão docente; processo esse, que se dá de forma gradativa, conforme são repensados os erros cometidos e vão adquirindo experiências na passagem de um estágio para o outro.

Os acadêmicos revelam em seus relatos a importância de refletir a própria prática constantemente; ter a compreensão de que o professor está em constante aprendizado, movimento e construção, é aspecto fundante para a compreensão da profissão docente e identificação com a mesma.

À medida que o estagiário busca compreender a realidade educacional, os seus alunos e o contexto histórico, político e social ao qual estão inseridos, ele está envolvido em um processo de pesquisa, visto que a proposta possibilita refletir de forma ampla sobre a própria formação, sobre sua área de atuação.

Uma vez que pesquisar significa investigar, indagar, questionar. Desenvolver o estágio dentro da perspectiva de ação-reflexão-ação possibilita abrir caminhos para o desenvolvimento do estágio como espaço de pesquisa. Para Lima (2012, p. 53) “o estágio como pesquisa tem suas atividades no exercício da relação teórico-prática, ou seja, num exercício onde a teoria é inerente a prática”.

A relação teoria e prática cerca todo o percurso do curso de formação de professores. A compreensão da relação de autonomia e ao mesmo tempo de dependência entre ambas define a maneira como o do futuro professor se coloca frente à docência e colabora para a construção da sua identidade profissional.

É possível perceber que a identificação com a profissão se dá naturalmente na realização dos estágios, por entender que este é o momento de aproximação como seu ambiente de atuação. No estágio se concretizam todas as aspirações, conflitos, imprevistos e situações que são inerentes ao ambiente escolar, e que tanto são idealizadas pelos futuros pedagogos.

Independente dos resultados dessas experiências de estágio, sejam elas frustrantes ou extremamente positivas, estas experiências implicam diretamente na forma como os estagiários encaram a profissão docente, e acabam por se identificar ou não com a docência.

Os sucessos ou as frustrações vivenciadas pelos estagiários fazem parte do processo de formação e são de total relevância para o desenvolvimento da profissão docente. Na presente pesquisa foi possível perceber que os futuros professores se sentem realizados com os resultados alcançados durante o período de estágio na escola, e as falhas cometidas ainda que sejam frustrantes de início, acabam motivando a buscar de uma superação.

Os professores orientadores de estágio possuem um papel importante na maneira como o estagiário se portará frente aos estágios. O direcionamento e a troca de experiências entre o estagiário e o seu orientador proporciona o seu amadurecimento para trabalhar diante de qualquer situação. É necessário atribuir essa importância igualmente ao professor que recebe o estagiário, o seu apoio e acompanhamento diariamente em sala de aula possibilita que a prática acontece com menos falhas à medida em que orienta o estagiário no presente momento em que ocorre determinada situação ou imprevisto.

Assim, destacamos mais uma vez a importância de uma consciente articulação teórica prática, corroborando com a ideia de Donald Schön (2000) que há a necessidade de refletir a prática para retornar a prática. Confirmando os momentos de reflexão vivenciados pelos acadêmicos nos encontros com seus orientadores.

Foram diversos conflitos e inseguranças que permearam o processo, de forma colaborativa na busca de soluções para problemáticas presentes no cotidiano da sala de aula, apresentando-se como forma de reflexão e crescimento.

Os próprios relatórios escritos pós-realização dos estágios e a socialização das experiências com os colegas de turma, são formas de pensar o estágio que se realizam durante todo o andamento da regência. Refletir e investigar a prática intencionando sua transformação é parte do compromisso do estagiário. Sobre isto, Pimenta e Lima (2010, p. 55-56) discorrem que “[...] O estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio”.

Esse processo de reflexão dentro do estágio abre espaço para realização da pesquisa. O estágio como espaço de pesquisa permite ao futuro professor desenvolver a postura e a identidade do profissional docente que a sociedade atual necessita. O professor não mais é

apenas um transmissor de conhecimentos, o professor tem a função de possibilitar ao aluno construir seu próprio conhecimento.

Este é um provocador que apresenta o conhecimento já existente e simultaneamente instiga a construção de um novo conhecimento. Para Silva (2010, p. 63) “o professor vai pesquisar o aluno e sua forma de aprender. A partir daí, ele organiza e planeja sua aula de maneira que a ação do aluno seja favorecida e sua liberdade de pensamento se construa de maneira espontânea e problematizada”.

Este novo olhar sobre o professor exige uma nova postura frente à docência e consequentemente sobre o estágio. A docência como prática social busca a transformação da realidade, e o estágio sobre essa perspectiva assume essa mesma função.

Os estagiários são encaminhados para as escolas não apenas para cumprir um componente curricular obrigatório, para além disso, adentram nas escolas para compreender a realidade educacional e contribuir para sua transformação, buscar soluções e não apenas apontar as falhas, e sobretudo construí uma identidade no campo da docência.

Ao analisar os relatórios percebe-se que são inúmeros os desafios enfrentados pelos estagiários, desde a frequente falta de recursos materiais até a receptividade das escolas. Mas o maior desafio pode surgir a partir da postura que o futuro professor assume diante do estágio, emana da compreensão de que o estagiário não encontra-se nas escolas para apontar as suas falhas, mas para contribuir na busca de soluções e colaborar para a sua transformação. Lima (2012, p. 57) elucida que

A interação do estagiário com a escola, com os professores recebedores, os gestores, alunos e comunidade, com foco na pesquisa, abre espaço para um entendimento de maior profundidade sobre a formação profissional docente e para o desenvolvimento de um processo de construção da identidade do futuro educador.

Essa vivência dentro das escolas, participando e colaborando com a transformação destas, oferecem aos futuros professores a oportunidade de vivenciar verdadeiramente a docência e construir sua identidade, promovendo o desenvolvimento da profissão docente. Ao falar dessa vivência, da reflexão, da investigação e da pesquisa em si.

A oportunidade de vivenciar a pesquisa ainda durante a formação inicial é indubitavelmente fundamental para a formação de um professor com um perfil reflexivo e uma postura investigativa. Entende-se que a proposta da construção dos relatórios no estágio supervisionado e as reflexões realizadas acerca das experiências buscam essa vivência. Este

próprio estudo é fruto dessa vivência, sendo que, todos os questionamentos e aspiração em realizá-lo nasceu ainda durante o desenvolvimento dos estágios de regência.

Essa proposta do estágio supervisionado oferece ao futuro professor a oportunidade de construir conhecimento e constituir-se como docente. O estágio supervisionado não apresenta uma receita pronta de como ser um bom professor e tão pouco determina as metodologias a serem utilizadas, mas ele oferece os fundamentos necessários para o futuro professor construir-se como docente.

É evidente a relevância deste componente curricular, mas seria imprudente atribuir-lhe total responsabilidade para o desenvolvimento da profissão docente, dado que todo o currículo do curso está voltado para tal finalidade. O estágio supervisionado deve encontrar-se interligado as outras disciplinas do currículo para atingir os objetivos propostos.

Superando uma proposta de formação de professores que tendem a trabalhar de maneira fragmentada; com disciplinas desconectadas. Defendemos que esta seja desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar.

Assim, o estágio carece estabelecer uma interligação com todo o currículo visto que este oferece os fundamentos necessários a sua realização. Corroborando com Pimenta (1995, p. 63) ao mencionar que “[...] o estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso. Ademais, como todas as disciplinas, é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professore”.

Seria praticamente impossível realizar a prática sem a teoria, e a teoria sem a prática torna-se esvaziada. Destarte, a relação de interdependência entre teoria e prática é imprescindível e permanece evidente nesse processo formativo. O futuro professor necessita dos conhecimentos oferecidos pelas disciplinas de Didática, de Sociologia, de Avaliação, dentre outras, para cultivar e desenvolver os fundamentos indispensáveis a sua prática pedagógica.

O processo de constituição do professor realiza-se no decorrer de todo o curso, dessa forma, surge da relação das teorias discutidas e compreendidas com a vivência na sala de aula proporcionada pelos estágios. Trata-se de um desenvolvimento constante e lento que se dá na relação de reciprocidade entre o Estágio Supervisionado e as disciplinas que compõem o currículo.

Através do estudo dos relatórios, ainda que discorra sobre a formação inicial, é perceptível que construir-se como docente é uma tarefa complexa, não faz referência apenas a compreender as teorias estudadas e a realizar os estágios obrigatórios, assumir-se como

docente é um processo por vezes demorado e contínuo, que exige dedicação e compromisso com a profissão.

Ao debruçar-se sobre os relatórios e esmiuçar os seus conceitos e particularidades, ao analisar os pontos comuns a todos os relatórios e as diferenças identificadas, observa-se a complexidade que envolve o fazer docente e o desenvolvimento da profissão docente, assim como a construção da identidade profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a relação do estágio com o desenvolvimento da profissão docente é objetivo fundante deste estudo, ao considerar que desde as primeiras propostas de estágio ainda como prática de ensino, a sua importância sempre esteve evidente diante das exigências dos cursos de formação de professores. O estágio vai para além da oportunidade de conhecer a realidade de atuação do professor, este se trata do momento de identificação com a profissão e construção da postura profissional.

Com base nos achados na análise dos relatórios compreendemos que durante o processo de realização do Estágio Supervisionado o estagiário nutre-se de saberes essenciais a sua profissão e vivencia experiências que somente a teoria não abrangeria, corroborando com a concepção de que a teoria e prática são inseparáveis, e de que o estágio é elemento necessário a formação inicial especialmente do pedagogo.

Entender as nuances e conceitos que envolvem o estágio supervisionado oferece contribuições a todos que participam deste processo e não apenas aos estagiários que ainda o vivenciarão. A importância do estágio supervisionado para a formação docente precisa ser compreendido e não apenas verbalizado em discursos bem elaborados, entendendo este como um dos objetivos deste estudo.

Foi possível perceber nos relatórios que a postura dos acadêmicos apresenta mudanças de um estágio para outro demonstrando um crescimento profissional. Essa evolução veio reafirmar a concepção do estágio supervisionado como essencial ao processo de desenvolvimento e identificação com a profissão docente, e simultaneamente a isto, abriu possibilidades para interpretação das nuances que envolve o momento de constituir-se professor.

As mudanças percebidas no processo de crescimento dos futuros professores tornaram possível compreender vários aspectos pertinentes ao “ser professor”, possuidor de uma identidade, e ao mesmo tempo mostra que os estagiários durante esse processo tomam consciência gradativamente da importância do seu trabalho.

Agora compreendidos do significado da docência os estagiários indagam o que e como ensinar, para que e para quem ensinar; não se trata mais do fazer desprovido de qualquer sentido, mas da concepção do ensino coeso e significativo; e essa evolução da sua postura profissional pós realização dos estágios elucida a sua importância para a formação do professor, ressaltando que nos referimos a formação inicial e especificamente do pedagogo.

Dessa forma, a pesquisa traz à luz a compreensão de que a identidade docente diz respeito a uma construção a partir da relação de aspectos internos e externos, ou seja, ela se forma da relação de elementos subjetivos e objetivos, comunicação entre subjetividade e objetividade.

Este estudo revelou ainda, que a construção da identidade docente torna-se possível quando há a compreensão da relevância de se trabalhar o estágio de maneira integrada com as demais disciplinas, num processo de ressignificação do estágio para a docência. Não existe uma receita pronta para formar-se professor, o estagiário constrói de forma gradativa sua identidade e constitui-se como professor a partir das suas vivências.

Inicialmente falamos sobre o tipo de profissionais que queremos e que estamos a formar. Essa pesquisa apresentou uma concepção de professor que aponta para o desenvolvimento do profissional com uma identidade crítica e reflexiva que possui uma postura investigativa perante a realidade. Dessa forma, a análise trouxe um entusiasmo quanto a essa questão, uma vez que é possível afirmar que por muitas vezes nos relatórios produzidos pelos estagiários percebemos o exercício de reflexão sobre a sua atuação.

Durante o processo de construção da pesquisa, inúmeros foram os questionamentos que surgiram, tais como: Será que o estágio é concebido conforme seu real significado? Quais os caminhos para solucionar os conflitos recorrentes a todos os estágios? As escolas acolhem os estagiários como membros do seu corpo docente e recebem suas propostas? A universidade oferece apoio necessário aos estagiários? Entre tantas outras questões.

Muitas questões contornam e concebem a discussão em torno do estágio supervisionado e sua relevância para a formação de professores, asseveramos que este estudo não atende a todas as indagações apontadas, não seria possível e o seu objetivo não é o de oferecer um conhecimento determinado e acabado por entender que todo conhecimento está sempre incompleto e em construção, mas propor uma reflexão acerca de tudo que envolve o estágio e a sua relevância para o desenvolvimento da profissão docente.

Neste e em todos os tópicos que seguem nesse estudo intenciona apresentar considerações e provocar reflexões sobre o processo de formação de uma identidade docente, questões que foram sendo elucidadas durante o caminho da pesquisa, apresentando-se como um instrumento de provocação que a partir das indagações propostas busca instigar curiosidade e possibilitar reflexões acerca dos conceitos apontados para a construção de novos conhecimentos. Espera-se que ao final desta leitura o leitor compreenda os principais pontos

de vista discutidos, e provocados pelo desejo de conhecer e assim possa seguir na busca de novas fontes e produzir outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia R.; RESENDE, Marilene R. **Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica.** Educação em Perspectiva. Viçosa, jul./dez. 2010. v. 1, n. 2, p. 230-252. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/77/35>> Acesso em: 24/09/2016.

BECKER, Fernando. *Ensino e pesquisa: qual a relação?* In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. L. (org.) **Ser professor é ser pesquisador.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.

BORSSOI, Berenice L. **O Estágio Na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** 1º Simpósio Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia. Unioste - Cascavel/PR, Nov. de 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>> acesso em: 28/11/2016.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Portal da Subchefia de Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Brasília: Casa Civil da Presidência da República do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> acesso em: 24/09/2016.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Portal da Subchefia de Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Brasília: Casa Civil da Presidência da República do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/at02007-2010/2008/lei/111788.htm> acesso em: 16/10/2016.

BRASIL. PARECER CNE/CP 28/2001. **Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial da União, Brasília, de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> acesso em: 16/10/2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> acesso em: 24/09/2016.

CANDAU, Vera M.; LELIS, Isabel A. *A relação teoria-prática na formação do educador.* Publicado em Tecnologia educacional, ano XII, n. 55, nov/dez. 1983. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) **Rumo a uma nova didática.** 22. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

CARVALHO, Ana Maria P. de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985.

FARIAS, Isabel Maria S. de; MENDES, Emanuela T. Bessa; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. *Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental*. In: FARIAS, Isabel Maria S. de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; NUNES, João Batista C. (Org.) **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Métodos de Pesquisa**. Fortaleza: EdUECE, 2011. v. 3, 168 p.

FILHO, Agnaldo Pedro S. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. Dez. de 2009. Publicado em 04/01/2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>> acesso em: 28/11/2016.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar** – 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007. 111p. Disponível em: <<http://www.docfoc.com/download/documents/gadotti-moacir-a-escola-e-o-professor-paulo-freire-e-a-paixao-de-ensinar>> Acesso em: 01/12/ 2016.

GOMIDE, Denise C. **O materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais**. In: Artigo simposio 2 45 dcmide@gmail.com. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Agência Financiadora: SEE/SP, (s.d). 16 p.<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_45_dcmide@gmail.com.pdf> acesso em: 07/10/2016.

GONSALVES, Elisa P. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011. (p. 31-73)

LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MARQUES, Tania B. L. *Professor ou pesquisador?* In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. L. (org.) **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.

MINAYO, Maria Cecília de S. *O desafio da pesquisa social*. In: DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2012

OLIVEIRA, Rogério de C. *Descobre-se o que existe, inventa-se o que não existe*. In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. L. (org.) **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis, Vol. 3, Números 3/4, p.5-24, 2005/2006 Disponível em <<https://calfjc.files.wordpress.com/2012/05/estagio-e-docencia.pdf>> Acesso em: 08/06/2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. Revisão técnica: José Cerchi Fusari. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (p. 33- 121)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995. Disponível

em:<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>> acesso em: 01/12/2016.

PIRES, Francisca Cristina de O. **O papel do professor orientador na efetivação do estágio:** múltiplas visões. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Junqueira&Marin Editores Livro 2 - p.000937 .Disponível em:<http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1480p.pdf> Acesso em: 08/12/16.

SANTOS, Antônio R. dos. **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. revisada (conforme NBR 14724:2002) - Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 167 p.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

SILVA, João Alberto da. *O professor pesquisador e a liberdade do pensamento.* In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. L. (org.) **Ser professor é ser pesquisador.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.

SILVA, Lidiane Rodrigues C. da; et al. *Pesquisa documental: caracterização e interface na produção acadêmica em educação.* In: FARIAS, Isabel Maria S. de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; NUNES, João Batista C. (Org.) **Pesquisa científica para iniciantes:** caminhando no labirinto. Métodos de Pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2011. v. 3, 168 p.

APÊNDICES	
APÊNDICE A	Carta esclarecedora a Coordenação do Curso de Pedagogia sobre a solicitação dos diários de notas (Carta de Intenção Explicativa).
APÊNDICE B	Carta e termo encaminhados aos acadêmicos selecionados para participar da pesquisa (Carta De Intenção e Termo De Consentimento Livre Esclarecido). * Cópia de Apêndice não assinado para preservar as identidades dos sujeitos participantes da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDEO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CARTA DE INTENÇÃO EXPLICATIVA

PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO

O Estágio Supervisionado é visto como componente curricular essencial ao desenvolvimento da profissão docente, encontra-se presente na LDB- Lei 9.394/96 no Art. 64. que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo trezentas horas”. Tendo em vista a importância do mesmo e as suas inúmeras contribuições ao desenvolvimento da profissão docente, consideramos pertinente o estudo sobre este.

A presente pesquisa intitulada **PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO** apresenta parte essencial para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como instrumento de coleta de dados os registros de nota dos acadêmicos presentes no sistema SIGAA⁴ e os relatórios de estágio, com o objetivo geral de Compreender a importância do estágio para a construção e desenvolvimento da identidade e profissão docente. E como objetivos específicos: Conhecer a evolução histórica da disciplina de Estágio Supervisionado; Identificar as contribuições oferecidas pela disciplina de Estágio Supervisionado para o desenvolvimento da profissão docente; especificar as principais considerações para a construção de sua identidade docente e atitude investigativa; analisar o significado da pesquisa no estágio supervisionado; e caracterizar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos no transcorrer do estágio.

Esta pesquisa está sendo realizada pela acadêmica Vânia Maria de Lima Sales; sob a orientação da Profa. Me Maria da Conceição Rodrigues Martins.

⁴A Universidade Federal do Piauí-CSHNB utiliza o SIGAA-Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas como portal de comunicação para docentes, discentes e comunidade acadêmica.

A partir deste contexto, venho por meio desta carta, solicitar à pessoa de Maria Cezar de Sousa, tanto na condição de coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia como professora da disciplina de Estágio Supervisionado, a concessão para fazer a análise dos registros de notas contidas nos diários da referida disciplina nos períodos de 2015.1/VII, 2015.2/VIII e 2016.1/IX, para que possamos eleger a escolha dos sujeitos participantes da pesquisa. Salientamos que o acesso aos diários avaliativos dos acadêmicos; sendo estes dados oficiais, serão analisados confidencialmente e sem divulgação para quaisquer finalidades, toda e qualquer eventualidade será de total responsabilidade do pesquisador.

Pesquisador: Vânia Maria de Lima Sales, CPF: 037.320.943-67.

Desde já agradecemos sua atenção.

Vânia Maria de Lima Sales

Picos-PI, _____ de _____ de _____.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDEO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CARTA DE INTENÇÃO

PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO

O Estágio Supervisionado é visto como componente curricular essencial ao desenvolvimento da profissão docente, encontra-se presente na LDB- Lei 9.394/96 no Art. 64. que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo trezentas horas”. Tendo em vista a importância do mesmo e as suas inúmeras contribuições ao desenvolvimento da profissão docente, consideramos pertinente o estudo sobre este.

A presente pesquisa intitulada **PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO** apresenta parte essencial para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como instrumento de coleta de dados os registros de nota dos acadêmicos presentes no sistema SIGAA⁵ e os relatórios de estágio, com o objetivo geral de Compreender a importância do estágio para a construção e desenvolvimento da identidade e profissão docente. E como objetivos específicos: Conhecer a evolução histórica da disciplina de Estágio Supervisionado; Identificar as contribuições oferecidas pela disciplina de Estágio Supervisionado para o desenvolvimento da profissão docente; especificar as principais considerações para a construção de sua identidade docente e atitude investigativa; analisar o significado da pesquisa no estágio supervisionado; e caracterizar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos no transcorrer do estágio.

Esta pesquisa está sendo realizada pela acadêmica Vânia Maria de Lima Sales; sob a orientação da Profa. Me Maria da Conceição Rodrigues Martins.

Desde já agradecemos sua participação.

⁵A Universidade Federal do Piauí-CSHNB utiliza o SIGAA-Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas como portal de comunicação para docentes, discentes e comunidade acadêmica.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO**

Responsável pela Pesquisa: Vânia Maria de Lima Sales

Eu _____, abaixo assinado, declaro ter pleno conhecimento do que se segue: 1) Fui informado, de forma clara e objetiva, que a pesquisa intitulada “**PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO**” irá analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para a construção da profissão docente; 2) Sei que nesta pesquisa será realizado o estudo dos relatórios de estágio dos sujeitos envolvidos na pesquisa; 3) Estou ciente que não é obrigatória a minha participação nesta pesquisa, caso me sinta constrangido(a) antes e durante a realização da mesma, não apresenta nenhum tipo de prejuízo na instituição caso decida cancelar minha participação; 4) Poderei saber através desta pesquisa a importância do estágio para a evolução e construção da minha identidade e profissão docente; 5) Sei que os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por Vânia Maria de Lima Sales; 6) Sei que o pesquisador manterá em caráter confidencial todas as declarações que comprometam a minha privacidade; 7) Receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade em continuar dele participando; 8) Estas informações poderão ser obtidas através de Vânia Maria de Lima Sales (089-9-9454-5060); 9) Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado com o objetivo científico, mantendo-se a minha identidade em sigilo. 10) Quaisquer outras informações adicionais que julgar importantes para compreensão do desenvolvimento da pesquisa e de minha participação poderão ser obtidas através do pesquisador.

Declaro, ainda, que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Picos-PI, _____ de _____ de _____.

Pesquisador: Vânia Maria de Lima Sales, CPF: 037.320.943-67

Sujeito da Pesquisa/Representante Legal:

(nome e CPF)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Vânia Maria de Lima Sales,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O Estágio Supervisionado no Desenvolvimento da
Profissão: Pesquisa e Formação como Elemento Singular.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de Abril de 2017.

Vânia Maria de Lima Sales
Assinatura